



**EN211 – VARIANTE ENTRE QUINTÃ E
MESQUINHATA – REFORMULAÇÃO**

PORTO

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
VOLUME IV – ANEXOS TÉCNICOS**

Edição 02
Janeiro 2023

NOTA INTRODUTÓRIA

A **TRIFÓLIO – ESTUDOS E PROJECTOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS LDA**, elaborou o presente Estudo de Impacte Ambiental da “EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata – Reformulação”, em fase de **Projeto de Execução**.

O Estudo de Impacte Ambiental compreende os seguintes volumes:

VOLUME I – RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME II – RELATÓRIO SÍNTESE

VOLUME III – PEÇAS DESENHADAS

VOLUME IV – ANEXOS TÉCNICOS

VOLUME V – PROJETO DE INTEGRAÇÃO PAISAGÍSTICA

A **TRIFÓLIO** agradece a todos os que colaboraram no fornecimento de informações e elementos de cartografia para a elaboração do presente estudo.

Lisboa, janeiro de 2023



TRIFÓLIO
Estudos e Projectos
Ambientais e Paisagísticos Lda

André Luís Carrêlo

Coordenador Executivo

Eng.º do Ambiente

ÍNDICE

1	PROJETO DE EXECUÇÃO	1-1
2	PAISAGEM.....	2-1
2.1	INTEGRIDADE ESTRUTURAL DAS SUBUNIDADES DE PAISAGEM	2-3
2.2	USO DO SOLO	2-5
2.3	CAPACIDADE DE APROPRIAÇÃO VISUAL.....	2-8
2.4	DECLIVE	2-12
2.5	EXPOSIÇÃO DE ENCOSTAS.....	2-14
2.6	INTRUSÕES VISUAIS.....	2-16
2.7	MÉTODO DA ANÁLISE HIERÁRQUICA (AHP)	2-20
2.7.1	JULGAMENTO DE FATORES.....	2-20
2.7.2	ANÁLISE DA CONSISTÊNCIA DE JULGAMENTOS.....	2-22
2.7.3	VALORAÇÃO GLOBAL	2-23
2.7.4	APLICAÇÃO DO AHP À QUALIDADE VISUAL	2-23
2.7.5	APLICAÇÃO DO AHP À PROFUNDIDADE VISUAL	2-25
2.7.6	APLICAÇÃO DO PAH À CAPACIDADE DE APROPRIAÇÃO/ABSORÇÃO VISUAL	2-29
2.8	REGISTO FOTOGRÁFICO	2-30
2.9	FIGURAS	2-47
3	BIODIVERSIDADE	3-1
3.1	ELENCO FLORÍSTICO	3-1
3.2	ANFÍBIOS.....	3-15
3.3	RÉPTEIS.....	3-17
3.4	AVES.....	3-19
3.5	MAMÍFEROS.....	3-29
4	AMBIENTE SONORO.....	4-1
4.1	RELATÓRIO DE MEDIÇÕES	4-1
4.2	MAPAS DE RUÍDO.....	4-2
5	PATRIMÓNIO	5-1
5.1	COMPROVATIVO DE ENTREGA À TUTELA DO RELATÓRIO FINAL DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS.	5-1
5.2	RELATÓRIO PATRIMONIAL	5-2
6	RESPOSTA DAS ENTIDADES CONTACTADAS	6-1
7	CONDICIONALISMOS REMETIDOS PELAS ENTIDADES CONTACTADAS	7-1

8 ANTECEDENTES DO PROJETO8-1

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 2.1 – PARÂMETROS DO CÁLCULO DE BACIA DE VISIBILIDADE	2-11
QUADRO 2.2 – MATRIZ DE COMPARAÇÕES E CÁLCULO DO AUTOVETOR (Wi) OU VETOR DE PRIORIDADES (ADAPTADO DE SAATY, 1987 E RAMOS, 2012)	2-20
QUADRO 2.3 – ESCALA FUNDAMENTAL DE COMPARAÇÕES ENTRE FATORES (ADAPTADO DE SAATY, 1987)	2-21
QUADRO 2.4 – ÍNDICE DE CONSISTÊNCIA ALEATÓRIA MÉDIO EM FUNÇÃO DA ORDEM DA MATRIZ (SAATY, 1991; 2003) .2-23	
QUADRO 2.5 – MATRIZ DE COMPARAÇÕES DOS FATORES EM ESTUDO.....	2-24
QUADRO 2.6 – CÁLCULO DO ÍNDICE E DA RAZÃO DE CONSISTÊNCIA	2-24
QUADRO 2.7 - MATRIZ DE COMPARAÇÃO NORMALIZADA E AUTOVETOR NORMALIZADO DOS FATORES.....	2-25
QUADRO 2.8 – MATRIZ DE COMPARAÇÕES DOS FATORES EM ESTUDO.....	2-26
QUADRO 2.9 – CÁLCULO DO ÍNDICE E DA RAZÃO DE CONSISTÊNCIA	2-27
QUADRO 2.10 – MATRIZ DE COMPARAÇÃO NORMALIZADA E AUTOVETOR NORMALIZADO DOS FATORES	2-27
QUADRO 2.11 – MATRIZ DE COMPARAÇÕES DOS FATORES EM ESTUDO.....	2-29
QUADRO 2.12 – CÁLCULO DO ÍNDICE E DA RAZÃO DE CONSISTÊNCIA	2-29
QUADRO 2.12 - MATRIZ DE COMPARAÇÃO NORMALIZADA E AUTOVETOR NORMALIZADO DOS FATORES.....	2-30
QUADRO 3.1 – ELENCO FLORÍSTICO	3-1
QUADRO 3.2 - LISTA DAS ESPÉCIES DE ANFÍBIOS INVENTARIADAS PARA A ÁREA DE TRAÇADO DA EN 211 – QUINTÃ-MESQUINHATA.....	3-15
QUADRO 7.1 - INFORMAÇÃO SOLICITADA ÀS ENTIDADES.....	7-1

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 2.1 – INTEGRIDADE ESTRUTURAL DAS SUP	2-4
FIGURA 2.2 – USOS DO SOLO NA AIV	2-6
FIGURA 2.3 – QUALIDADE VISUAL DO USO DO SOLO NA AIV	2-7
FIGURA 2.4 – INTERVISIBILIDADE DA AIV	2-10
FIGURA 2.5 – QUALIDADE VISUAL DO DECLIVE AIV	2-13
FIGURA 2.6 – QUALIDADE VISUAL DA EXPOSIÇÃO DE ENCOSTAS NA AIV	2-15
FIGURA 2.7 – INTRUSÕES VISUAIS NA AIV	2-16
FIGURA 2.8 – QUALIDADE VISUAL EM FUNÇÃO DA VISIBILIDADE DA VARIANTE À EN211 NA AIV	2-18
FIGURA 2.9 – QUALIDADE VISUAL EM FUNÇÃO DA VISIBILIDADE DA REDE DE ALTA TENSÃO NA AIV	2-19

FIGURA 2.10 – KM 0+000 – KM 0+100	2-30
FIGURA 2.11 – KM 0+0100 – KM 0+250	2-31
FIGURA 2.12 – KM 0+250 – KM 0+320	2-31
FIGURA 2.13 – KM 0+320 – KM 0+400	2-32
FIGURA 2.14 – KM 0+400 – KM 0+450	2-32
FIGURA 2.15 – KM 0+500 – KM 0+600	2-33
FIGURA 2.16 – KM 0+800 – KM 0+900	2-33
FIGURA 2.17 – KM 0+900 – KM 1+000	2-34
FIGURA 2.18 – KM 1+100 – KM 1+250	2-34
FIGURA 2.19 – KM 1+250.....	2-35
FIGURA 2.20 – KM 1+250 – KM 1+350	2-35
FIGURA 2.21 – KM 1+250 – KM 1+350	2-36
FIGURA 2.22 – KM 1+250 – KM 1+650	2-36
FIGURA 2.23 – KM 1+450.....	2-37
FIGURA 2.24 – KM 1+450 – KM 1+600	2-37
FIGURA 2.25 – KM 1+450 – KM 1+600	2-38
FIGURA 2.26 – KM 1+650 – KM 1+800	2-38
FIGURA 2.27 – KM 1+750 – KM 1+850	2-39
FIGURA 2.28 – KM 1+850 – KM 1+950	2-39
FIGURA 2.29 – KM 1+850 – KM 1+950	2-40
FIGURA 2.30 – KM 1+900 – KM 2+000	2-40
FIGURA 2.31 – KM 2+000 – KM 2+100	2-41
FIGURA 2.32 – KM 2+000 – KM 2+100	2-41
FIGURA 2.33 – KM 2+200 – KM 2+400	2-42
FIGURA 2.34 – KM 2+200 – KM 2+300	2-42
FIGURA 2.35 – KM 2+250 – KM 2+300	2-43
FIGURA 2.36 – KM 2+300 – KM 2+400	2-43
FIGURA 2.37 – KM 2+450 – KM 2+522	2-44
FIGURA 2.38 – KM 2+522.....	2-44
FIGURA 2.39 – KM 0+000 – KM 0+100 (RESTABELECIMENTO 1) – KM 2+522	2-45
FIGURA 2.40 – KM 0+000 – KM 0+100 (RESTABELECIMENTO 1) – KM 2+522	2-45
FIGURA 2.41 – KM 0+000 – KM 0+100 (RESTABELECIMENTO 2) – KM 2+522	2-46

5 PATRIMÓNIO

5.1 COMPROVATIVO DE ENTREGA À TUTELA DO RELATÓRIO FINAL DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Exmos. Srs.
**DRCN-Direção de Serviços dos Bens
Culturais – Casa de Ramalde**
Rua Igreja de Ramalde
4149-011 Porto

Data: 26 de Setembro de 2022
Assunto: Envio Relatório/ EIA

N/ Referência:
AFA2022-848

V/ Referência:

Exmos. Srs.,

Vimos, por este meio, enviar os seguintes documentos:

Estudo Impacte Ambiental – Descritor de Património – Pedreira de Guimarães

Estudo Impacte Ambiental – Descritor de Património – EN211 Variante entre Quintã e Mesquinhata- Reformulação).

Relatório Final- Reconstrução e ampliação de Edifício sito na Rua do Souto nº 5-11, Braga

Melhores Cumprimentos,

Carla Gomes

5.2 RELATÓRIO PATRIMONIAL

**ESTUDO IMPACTE
AMBIENTAL**

**DESCRITOR DE
PATRIMÓNIO
2022**

**EN211 – VARIANTE
ENTRE QUINTÂ E
MESQUINHATA -
REFORMULAÇÃO
DO FREIXO (KM
8+840)**

COORDENAÇÃO GERAL		Artur Fontinha	
COORDENAÇÃO PROJETO		João Silva	
DIREÇÃO CIENTIFICA		Artur Fontinha	
EQUIPA TÉCNICA		Artur Fontinha Hugo Gomes Mariana Fafiães João Silva	
RESPONSÁVEL DESENHO		Mariana Fafiães Artur Fontinha	
RESPONSÁVEL TOPOGRAFIA		-	
ENTIDADE ENQUADRANTE		AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
ENTIDADE CONTRATANTE		TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda	
PROPRIETÁRIO		Infraestruturas de Portugal, IP	
DESPACHO AUTORIZAÇÃO		S-2021/544297(C.S:1487963)	01.02.21
ACRÓNIMO		IP-SA/EN211.QM.21	
DISTRITO		Porto	
CONCELHO		Baião, Marco de Canaveses	
FREGUESIA		UF de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata, Soalhões	
COORDENADAS	M	P	A CMP
	41.148900	-8.113306	125
DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS	Início		Fim
	04.10.21		18.10.21
DEPÓSITO DA DOCUMENTAÇÃO		Rua Engenheiro Frederico Ulrich, 3659 sala 3.3 4470-605 Moreira da Maia	
DEPÓSITO TEMPORÁRIO DO ESPÓLIO EXUMADO		Rua Engenheiro Frederico Ulrich, 3659 sala 3.3 4470-605 Moreira da Maia	

FICHA TÉCNICA

A AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO, apresenta o Relatório do Descritor de Património do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto “EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação” em fase de projeto de Execução.

O presente Estudo, adjudicado pela Trifólio - Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda, foi elaborado de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a lei 107/01 de 08 de Setembro (Lei do Património Cultural); Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de Junho de 1992; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos); Circular de 10 de Setembro de 2004 sobre os “Termos de Referência para o Descritor do Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”; Circular de 24 de Maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico; e Circular de 01 de Setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de Janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de Dezembro de 2011, sobre documentação digital. O presente Documento resulta da compilação de toda a informação proveniente, quer da pesquisa bibliográfica, quer do trabalho de campo.

Este Documento é composto por:

Relatório Base
Anexos Técnicos

Moreira da Maia, Julho de 2022

Artur Fontinha, Dr.
Arqueólogo

NOTA INTRODUTÓRIA

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
ENTIDADES CONTATADAS	1
CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR	1
DESCRIÇÃO DO PROJETO	2
METODOLOGIA	2
ETAPAS	4
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL	4
TRABALHO DE CAMPO	6
REGISTO E INVENTÁRIO	7
CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL	12
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL	12
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	12
ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO	13
ANÁLISE TOPONÍMICA	19
ANÁLISE FISIAGRÁFICA	19
TRABALHO DE CAMPO NA ÁREA EM ESTUDO	19
RESULTADOS - SÍNTESE	19
OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS IDENTIFICADAS	19
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE	25
AValiação de IMPACTE	25
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	25
CONCLUSÕES E ADVERSIDADES AO CONHECIMENTO	26
PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	27
PREVISÃO DO PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS E MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO LOCAL, DATA E FORMA DE PUBLICAÇÃO	27
BIBLIOGRAFIA	28
ENQUADRAMENTO LEGAL	28
CARTOGRAFIA	28
BASES DE DADOS INFORMATIZADAS E CONSULTAS NA INTERNET	28
ANEXOS	29
ANEXO I – FICHAS DE AVALIAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS DA ÁREA EM ESTUDO	30
ANEXO II – REGISTO FOTOGRÁFICO	8
ANEXO III – CÓPIA DO OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS	17
ANEXO IV – FICHA DE SÍTIO	21
ANEXO V – DESENHOS TÉCNICOS	24

INTRODUÇÃO

O presente Documento insere-se no âmbito do Relatório do Descritor de Património Cultural do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto “EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação” em fase de projeto de Execução. A sua execução foi da competência da empresa Trifólio - Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda, que por sua vez adjudicou os trabalhos relativos ao descritor “Património Cultural” à AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO. Este relatório dá conhecimento à DRCN e à entidade contratante, da atividade desenvolvida pela equipa de arqueologia.

Este relatório pretende efetuar a caracterização da área de intervenção em termos geográficos, paisagísticos, históricos e arqueológicos, e a sua integração num contexto mais alargado, neste caso, a delimitação da freguesia a que pertence a área do projeto em questão, de forma a assegurar a salvaguarda de todos os vestígios de interesse patrimonial identificados.

Neste âmbito foram analisadas as áreas de implantação direta e indireta do projeto EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação. Foi tomada como área de incidência direta a área de expropriação do projeto. Por outro lado, foi considerada como área de incidência indireta a área envolvente à área de projeto com um corredor com 200,00m de largura centrado no eixo da via (100,00m para cada lado do eixo).

Neste Relatório consta um parecer sobre a necessidade de se proceder ao Acompanhamento Arqueológico, ou à necessidade de se implementar quaisquer Intervenções Arqueológicas de Registo Científico em todas as zonas afetadas à empreitada.

ENTIDADES CONTATADAS

No âmbito do desenvolvimento deste Documento foram realizados os seguintes contactos:

- **DRCN** (Direção Regional Cultura Norte). Foi solicitado um Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) com a data de 15.12.20.

- **Câmara Municipal de Baião e Marco de Canaveses**. Neste contato foram solicitadas informação relativas ao património arqueológico e arquitetónico na área de estudo, assim como solicitadas informações sobre a carta de condicionantes do PDM.

CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR

Os trabalhos a realizar darão cumprimento à legislação em vigor, para execução de trabalhos arqueológicos:

- lei 107/01 de 08 de Setembro (Lei do Património Cultural);
- Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de Junho de 1992;
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos);
- Circular de 10 de Setembro de 2004 sobre os “Termos de Referência para o Descritor do Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”;
- Circular de 24 de Maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico;
- Circular de 01 de Setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de Janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de Dezembro de 2011, sobre documentação digital.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

O troço caracterizado apresenta uma extensão de 1942 m de extensão e três ligações à rede viária existente, a primeira localizada no início do traçado, já existente para ligação à EN 321-1.

O início do traçado em planta localiza-se em plena articulação com a EN 321-1, sobrepondo-se nos 100 m iniciais à actual plataforma da Variante, já construída. Este pequeno trecho, apesar de construído não está aberto ao tráfego, verificando-se a existência de muros New Jersey a impedir o seu acesso.

A rasante obtida é constituída por oito trainéis com inclinações variáveis entre 0,7% e 7,5%, concordados por 7 curvas, duas convexas de raios 3 500 m e 2 000 m, e cinco côncavas de raios compreendidos entre 2 000 m e 9 000 m.

No que concerne as condições de ultrapassagem, houve a preocupação de dar continuidade à via de lentos existente na Variante à EN 211, no lanço anterior, prevendo-se o seu prolongamento até ao km 0+441, desenvolvendo-se o seu bisel nos 100 m finais.

Sem recurso a via de lentos, prevê-se ainda a possibilidade de ultrapassagem em dois trechos, cuja localização é a seguinte:

Entre os kms 0+850/1+200;

Entre os kms 1+450/1+750.

Desta forma, prevê-se que a Variante à EN211 entre Quintã e Mesquinhata apresente três trechos com possibilidade de ultrapassagem, totalizando 740 m de extensão, o que corresponde a cerca de 39% do traçado em estudo.

A geometria adoptada para o perfil transversal tipo da Variante apresenta a seguinte composição:

Faixa de rodagem com 7 m de largura e uma via de tráfego em cada sentido com 3,5 m;
Bermas com 1 m, com pavimento e pendentes idênticos aos da faixa de rodagem.

Nos 441 m iniciais a Variante apresenta uma via de lentos, no sentido Quintã/Mesquinhata, cuja largura é de 3,25 m, mantendo-se uma berma com 1 m de largura.

Nos alinhamentos rectos, a plataforma apresenta uma inclinação transversal de 2,5%, para ambos os lados. As curvas serão dotadas de sobrelevação, respeitando a Norma em vigor na EP, SA, sendo a sua transição efectuada ao longo das curvas de transição. O eixo de rotação corresponde ao eixo da via.

No caso das sobrelevações e tendo em conta que os alinhamentos curvos apresentam todos raios inferiores a 450 m, foi adoptada uma sobrelevação de 7%, à excepção da curva inicial onde se manteve a sobrelevação de 3,5% existente na actual plataforma, e nas duas curvas finais, que apresentam pequenas extensões e se localizam na aproximação à rotunda com a EN 211." Consulmar e Horizontes de Projeto, 2019, exemplar policopiado.

METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a Metodologia utilizada para Estudo de Situação de Referência ao nível do Descritor do Património que teve como diretiva a Circular do extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), de 10 de setembro de 2004 sobre os "Termos de Referência para o Descritor do Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental".

A área onde será implementado o projeto em causa é alvo de uma análise por forma a obter um conhecimento mais aprofundado do espaço no que respeita à sua antropização ao longo

dos tempos, englobando as valências **arqueológica, patrimonial, arquitectónica e etnográfica**.

São consideradas como **Ocorrências Patrimoniais** relevantes, materiais, estruturas e sítios, agrupando-os da seguinte forma:

- Elementos abrangidos por figuras de protecção, Imóveis Classificados ou outros Monumentos e sítios incluídos nas cartas de condicionantes do PDM (Plano Director Municipal). No caso de Monumentos Nacionais existe segundo a Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro uma zona de protecção de 50m e uma zona especial de protecção de 50m (ZEP), onde estão impedidas construções e alterações de topografia, os alinhamentos e as cercas e em geral a distribuição de volumes e coberturas ou revestimento exterior dos edifícios;
- Elementos de reconhecido interesse patrimonial ou científico que, não estando abrangidos no item anterior, constem de trabalhos científicos ou de inventários patrimoniais;
- Elementos caracterizadores e tipificantes de uma efectiva humanização do território, da sua estruturação, organização e exploração em moldes tradicionais.

É também estabelecido um critério de definição das ocorrências consideradas como integráveis no tratamento deste Documento:

- Vestígios arqueológicos per si (quer achados isolados, quer áreas de concentração de materiais e/ou estruturas);
- Vestígios de vias viária e caminhos antigos;
- vestígios de mineração, pedreiras e extração de outras matérias-primas;
- Estruturas hidráulicas e industriais;
- Estruturas defensivas e de limitação de propriedade;
- Estruturas de apoio a atividades agro-pastoris;
- Estruturas funerárias e/ou religiosas.

No presente Estudo, estes dados são denominados, de forma genérica, como **Ocorrências Patrimoniais**, doravante designadas também de **OP**.

A natureza do património é assim dividida em três categorias distintas:

- **Património arqueológico;**
- **Património arquitectónico;**
- **Património etnográfico.**

Porém, esta atribuição não se apresenta como linear. O limiar conceptual entre o que é integrável em qualquer uma das vertentes não é claro e não são categorias estanques. Uma mesma ocorrência pode enquadrar-se em duas ou mesmo nas três. Na tabela de referenciação

de ocorrências, é escolhido salientar aquela em que cada registo adquire particular destaque, ponderando toda a subjetividade implícita na escolha.

São tidos em atenção dois tipos de impacte que poderão ocorrer:

- **Impacte direto negativo**, quando o Elemento Patrimonial sofresse destruição;
- **Impacte indireto negativo**, quando a Ocorrência Patrimonial pudesse ser afetado visualmente, pela passagem de maquinaria e pessoal afetos à obra ou devido ao revolvimento de solos na sua proximidade.

Os materiais arqueológicos que pudessem vir a ser recolhidos seriam devidamente tratados (lavagem, marcação) e inventariados, sendo os mais significativos desenhados e fotografados. Após a conclusão dos trabalhos seriam acondicionados em contentor padronizado e entregues na extensão correspondente da DGPC (Direcção Geral do Património Cultural).

ETAPAS

A **Caracterização de Referência** do Património Cultural é elaborada com base nas seguintes etapas de trabalho:

- **1** Recolha de elementos em fontes documentais, realizada antes do trabalho de campo e que permitem reconhecer as OP pré-existentes na área afeta ao projeto (pesquisa bibliográfica e documental);
- **2** Para além da pesquisa bibliográfica é necessário proceder a prospeções arqueológicas sistemáticas, que permitem uma melhor avaliação do potencial arqueológico da área do projeto e de toda a envolvente (trabalho de campo);
- **3** Sistematização e registo sob a forma de inventário (registo e inventário).

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL

A Recolha de elementos em fontes documentais baseia-se nas seguintes fases:

- **Pesquisa Bibliográfica e Documental** baseia-se num conjunto variado de fontes de informação, sendo a sua área em estudo contemplou um raio de 2 km para além dos limites externos da área do projeto e até ao limite de freguesia, de modo a proceder à contextualização e caracterização da ocupação humana do território da área de projeto e da sua envolvente e obter uma leitura integrada das Ocorrências Patrimoniais existentes, permitindo, assim definir melhor a magnitude dos impactes.
- A pesquisa bibliográfica e Documental baseia-se nas seguintes fontes de informação:
- Bibliografia específica,
- Documentação,

- Cartas Arqueológicas,
- Inventários de Património Arqueológico e Architectónico
- PDM (Planos de Pormenor Municipais);
- Inventários Patrimoniais de organismos públicos (Consultadas as seguintes bases de dados)
 - <http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios> Portal do Arqueólogo: Sítios (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos, doravante designada Endovélico)¹ da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC)
 - <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/>
www.patrimoniocultural.pt/flexviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC)
 - http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx SIPA, Sistema de Informação para o Património Architectónico³ da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC)
 - <http://viasromanas.pt/> Vias Romanas em Portugal: Itinerários⁵ da autoria de Pedro Soutinho
- Contactados investigadores com publicações ou projectos de investigação sobre a área em Estudo;
- **Análise toponímica** da cartografia nos suportes cartográficos disponíveis para a zona em Estudo, nomeadamente a Carta Militar de Portugal na escala 1: 25 000 (IGeoE). Frequentemente, através do levantamento toponímico, é possível identificar designações com interesse, que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais. Desta forma, são apresentados os testemunhos que permitem ponderar o potencial científico e o valor patrimonial da área de incidência do projeto e da sua envolvente.
- **Análise Fisiográfica** permite a observação de condições orohidrográficas que possibilitem a interpretação de estratégias de povoamento. As características próprias do meio determinam a especificidade e a implantação mais ou menos estratégica de alguns valores patrimoniais. As condicionantes do meio físico refletem-se ainda na seleção dos espaços onde se instalaram os núcleos populacionais e as áreas nas quais foram desenvolvidas atividades depredadoras ou produtivas ao longo dos tempos.

Assim, a abordagem da orohidrografia do território é indispensável na interpretação das estratégias de povoamento e de apropriação do espaço, mas é também uma etapa fundamental na planificação das metodologias de pesquisa de campo e na abordagem das áreas a prospectar.

Todos os dados recolhidos foram posteriormente relocados no terreno, tendo em atenção dois tipos diferentes de realidades: sítios arqueológicos identificados através da existência de vestígios materiais (registados na bibliografia e bases de dados); e sítios de potencial arqueológico, identificados através de dados e interpretações bem justificadas (toponímia, indícios fisiográficos, etc.) sobre a possível existência de sítios não evidenciados fisicamente.

TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo consiste numa batida sistemática de forma ziguezagueante e paralela com malha apertada do terreno da área de incidência (direta e indireta) do projeto, apoiada por cartografia em formato papel, e na georeferenciação com GPS, sempre que a topografia do terreno assim o permite. São igualmente introduzidas as coordenadas das estruturas e sítios conhecidos previamente, para proceder à verificação e possível correção de todas as localizações facultadas na fase anterior. Neste trabalho são utilizadas as Cartas Militares de Portugal à escala 1: 25 000 folha n.º 125 (IGeoE) e a carta com a implantação da área a ser afetada pelo projeto com implantação da obra, disponibilizada pela TRIFÓLIO – Estudos e Projectos Ambientais e Paisagísticos, Lda.

Os materiais arqueológicos que eventualmente viessem a ser identificados no decurso do trabalho de campo seriam recolhidos e georreferenciados os limites externos das manchas de dispersão de materiais arqueológicos, com vista a uma melhor inserção na planta de projeto e consequente avaliação de impacto.

Contudo, procura-se também proceder ao registo de outras ocorrências de interesse patrimonial na área envolvente, sempre que algum elemento se destacasse como de particular relevância.

Paralelamente foi feita recolha de informação oral de carácter específico ou indiciário.

Foi ainda realizado um levantamento fotográfico em formato digital tendo como diretiva a Circular do extinto Instituto Português de Arqueologia (IPA), de 01 de Setembro de 2010 sobre a “Documentação Fotográfica a constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos das diversas áreas do projeto em Estudo com o objetivo, não só de enquadramento paisagístico, mas também, para registo do grau de visibilidade do solo, bem como das Ocorrências Patrimoniais identificadas.

A visibilidade dos solos tem por base as seguintes unidades de observação:

- Visibilidade Nula: vegetação ou Arvoredo denso do terreno, sendo intransponível ao percurso pedestre. São ainda incluídos nesta categoria o acesso vedado ao terreno, assim como terreno com forte inclinação, não prospectado por questões de segurança. Geralmente representada a vermelho nas peças desenhadas;

- Visibilidade Parcial: Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Alguma dificuldade na observação de materiais arqueológicos e estruturas arqueológicas, patrimoniais, arquitetónicas e etnográficas. Geralmente representada a amarelo nas peças desenhadas;

- Visibilidade Boa: Sem arvoredo, com vegetação rasteira. Facilita o percurso pedestre e a observação de materiais e estruturas arqueológicas, patrimoniais, arquitetónicas e etnográficas. Geralmente representada a verde nas peças desenhadas.

Refira-se neste âmbito que face às características do terreno (orografia acidentada, densas áreas florestais com estratos arbóreos e arbustivos que impedem a circulação e prospeção do terreno e a sua visualização e áreas agrícolas particulares, cujo acesso encontra-se vedado), a visibilidade dos solos, aquando da prospeção no terreno foi considerada como Nula. O registo

das ocorrências patrimoniais decorreu de pontos de observação a partir da rede rodoviária nacional e municipal na área envolvente ao projeto.

REGISTO E INVENTÁRIO

Nesta fase é elaborado um Relatório de sintetização dos resultados obtidos. Uma cópia desse Documento, após o seu terminus e aprovado pela entidade adjudicadora (o que deverá suceder até 30 dias após a sua entrega), é obrigatoriamente enviada à DGPC, de acordo com Dec. Lei 164/2014, de 04 de Novembro que Regulamenta os Trabalhos Arqueológicos.

Este registo obedece aos seguintes critérios:

- Organização da informação recolhida em fase de consulta documental das áreas de projeto;
- Organização da informação recolhida em fase de trabalho de campo das áreas de projeto;
- Resultados obtidos através da consulta oral de carácter específico ou indiciário;
- Indicação dos resultados da análise toponímica, realçando aqueles cuja interpretação possam conduzir à identificação de sítios arqueológicos;
- Descrição dos solos da área em estudo;
- Descrição das condições de visibilidade do solo da área em estudo e a sua representação cartográfica;
- Implantação cartográfica e descrição de OP, caso estas forem identificadas. Assim como desenho de campo quando necessário;
- Localização de estaleiros, depósitos, vazadouros e empréstimos (caso se conheça a sua localização nesta fase do projeto);
- Informação sobre as distâncias de cada OP às áreas de projeto;
- Classificação e descrição dos materiais arqueológicos, caso estes viessem a surgir no decorrer dos trabalhos de prospeção arqueológica;
- Inventariação sumária das OP identificados, com vista à hierarquização da sua importância científica e patrimonial e avaliação dos impactes com explicitação dos critérios utilizados;
- Proposta de medidas preventivas de carácter geral e específico e indicação da fase e subsequentes, em que devem ser implementadas.

Durante os trabalhos de prospeção e levantamento documental é preenchida uma ficha específica com os critérios previamente definidos para todas as Ocorrências Patrimoniais identificadas, onde se encontram todas as informações necessárias à sua identificação *in situ*. Essa ficha tem por modelo a base de dados do “Endovélico” do extinto IPA e o Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) “Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico”:

Nº Inventário - Número sequencial que identifica a Ocorrência Patrimonial utilizado na cartografia, nas tabelas e nas fichas de inventário (a sequência numérica é aleatória e contínua).

Projecto - Nome do projeto em que se insere o Estudo.

O.P. - Nome atribuído à Ocorrência Patrimonial identificada.

Data - Altura em que foi realizada a avaliação.

Localização Administrativa - Distrito/Concelho/Freguesia onde se localiza a Ocorrência Patrimonial.

Localização Geográfica - Todas as Ocorrências Patrimoniais são localizadas cartograficamente. (Sistema de Projeção: Hayford-Gauss; Sistema de Referência: sistema de coordenadas militares; Datum: Lisboa). Meridiano; Paralelo e Altitude (coordenadas obtidas em campo com recurso a GPS).

Topónimo - Topónimo local onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

Microtopónimo - Microtopónimo onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

Proprietário - Sempre que for possível contactar com o proprietário onde se identifica a Ocorrência Patrimonial, regista-se essa informação.

CMP - “Carta Militar de Portugal” (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), nº da folha na escala 1:25.000 utilizada durante o trabalho de campo.

Classificação - Imóvel Classificado ou outro tipo de proteção, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Decreto Lei - Decreto de lei da classificação do monumento.

Estado Conservação - Estado de conservação do monumento.

CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

(Descrição das características principais de cada Ocorrência Patrimonial)

CATEGORIA		
Arqueológica	Arquitectónica	Etnográfica

Tabela 1 Categoria atribuída a cada Ocorrência Patrimonial. Distinção entre arqueológica, arquitectónica, etnográfica

TIPO DE SÍTIO				
Abrigo	Achado Isolado	Alçaria	Alinhamento	Anfiteatro
Aqueduto	Arte Rupestre	Arranjo de Nascente	Atalaia	Azenha
Balneário	Barragem	Basílica	Calçada	Canalização
Capela	Casal Rústico	Castelo	Cais	Cemitério
Cetária	Chafurdo	Cidade	Circo	Cista
Cisterna	Complexo Industrial	Concheiro	Convento	Criptopórtico
Cromeleque	Curral	Depósito	Edifício com interesse histórico	Eira
Ermida	Escultura	Estrutura com interesse histórico	Fonte	Forja
Forno	Fortificação	Fórum	Fossa	Gruta
Hipocausto	Hipódromo	Igreja	Indeterminado	Inscrição
Lagar	Laje Sepulcral	Malaposta	Mancha de Ocupação	Marco
Menir	Mesquita	Miliário	Mina	Moinho de Maré
Moinho de Vento	Mosaico	Monumento Megalítico	Muralha	Muro
Nicho	Nora	Funerário	Olaria	Palácio
Paço	Pedreira	Oficina	Poço	Pombal
Ponte	Povoado	Pelourinho	Recinto	Represa
Salina	Santuário	Povoado Fortificado	Sepultura	Silo
Sinagoga	Talude	Sarcófago	Teatro	Templo
Termas	Tesouro	Tanque	Tulhas	Via
Viaduto	Moinho de Água	Torre	Laje com Covinhas	Pias
Villa	Açude e Dique	Monte	Quinta	Alminha
	Vicus	Espigueiro	Vest. diversos	
		Cruzeiro		

Tabela 2 Tipo funcional a que se refere a Ocorrência Patrimonial (Adaptada da tabela proposta pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, actual DGPC (no thesaurus do Endovelico) <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>)

CRONOLOGIA			
Paleolítico Inferior	Paleolítico Médio	Paleolítico Superior	Epipaleolítico/Mesolítico
Neolítico	Neolítico Antigo	Neolítico Médio	Neolítico Final
Calcolítico	Calcolítico Final	Bronze Pleno	Bronze Final
Idade do Ferro	1ª Idade do Ferro	2ª Idade do Ferro	Romano
Romano Republicano	Romano Império	Romano Alto Império	Romano Baixo Império
Idade Média	Alta Idade Média	Baixa Idade Média	Islâmico
Moderno	Contemporâneo	Pré-História Antiga	Pré-História Recente
	Proto-História	Indeterminado	

Tabela 3 Cronologia da Ocorrência Patrimonial (A indicação de vários períodos cronológicos separados por “/” tem significado cumulativo)

CONTEXTO GEOLÓGICO				
Granitos	Xistos	Calcários	Aluviões	Coluviões
Argila	Calcossilicatado	Basalto	Marga	Mármore
Silex	Tufo	Turfa	Outro	Arenitos
Areias	Terraço	Depósitos argilosos	Rochas vulcânicas	Dioritos

Terraço fluvial/cascalheira

Tabela 4 Trata-se do contexto geológico onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

TOPOGRAFIA

Arriba Canhão	Planície Encosta	Colina suave Grande elevação	Cerro – topo Outros	Cerro – vertente Pequena elevação
Planície	Rechã	Vale aberto	Vale fechado	Leito de rio ou ribeiro
Espigão de meandro fluvial	Esporão	Escarpa	Plataforma / rechã	Planalto
	Praia		Várzea	

Tabela 5 Critérios seguidos para contextualizar topograficamente a Ocorrência Patrimonial

VISIBILIDADE

Destaca-se bem Diluída na paisagem	Destaca-se medianamente Escondida
---------------------------------------	--------------------------------------

Tabela 6 Critérios utilizados para caracterizar a visibilidade da Ocorrência Patrimonial no território envolvente

CONTROLO VISUAL

Controlo visual total	Controlo condicionado	Controlo restrito (do espaço limítrofe)
-----------------------	-----------------------	---

Tabela 7 Nível do controlo visual que a Ocorrência Patrimonial detém sobre a paisagem

VEGETAÇÃO

Sem vegetação Floresta/mata densa	Vegetação rasteira Floresta/mata pouco densa	Arbustos ou mato denso Cultura de vinha
--------------------------------------	---	--

Tabela 8 Vegetação existente no local onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

USO DO SOLO

Agrícola Eucalipto Florestal Pinhal Agricultura manual Recursos	Turismo Mato Areeiro Aterro Agricultura mecânica Exploração agrícola	Urbano Montado Pântano Baldio Latifúndio	Agrícola regadio Olival Industrial Caminho Minifúndio Pomar	Pastoreio Outros Pedreira Pedregais Socalcos Piscicultura
--	---	--	--	--

Tabela 9 Utilização actual do solo em que se situa a Ocorrência Patrimonial (Adaptada da tabela proposta pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, actual DGPC (no *thesaurus* do Endovelico) <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>). Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

FONTES

Pesquisa Documental Trabalho de Campo	Bibliográfica	Cartográfica	Planos Municipais	Projectos de investigação	Base de dados
		Prospecção		Informação Oral	

Tabela 10 Fonte utilizada na identificação da Ocorrência Patrimonial: pesquisa documental (no caso de ter sido previamente identificada na pesquisa documental); trabalho de campo (no caso de ter sido reconhecida durante a fase de trabalho de campo)

AMEAÇAS

Abandono Florestal Erosão marinha Barragem	Construção Areeiro Erosão fluvial Aterro	Agrícola Pântano Gado Baldio	Agrícola regadio Industrial Outros Caminho	Pastoreio Pedreira Rede viária Agentes erosivos
	Vandalismo		Vegetação	

Tabela 11 Ameaças sobre a Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS

Presença	Ausência
----------	----------

Tabela 12 Indica a presença ou ausência de materiais arqueológicos

DISPERSÃO DOS MATERIAIS

Extensa Pequena	Média Pontual
--------------------	------------------

Tabela 13 Delimitação relativa da área em que se encontram materiais arqueológicos

TIPO DE DISPERSÃO

Contínua Concentrada	Dispersa Progressiva
-------------------------	-------------------------

Tabela 14 Tipo de dispersão dos materiais arqueológicos

Local de Depósito - Localização onde os materiais quando recolhidos são guardados até serem entregues na extensão correspondente da DGPC.

ACESSIBILIDADE		
Via Rápida Estrada	Estrada Nacional Caminho de pé posto	Estrada Municipal Sem acesso

Tabela 15 Referência ao tipo de acesso à Ocorrência Patrimonial

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS		
Conservação/Valorização Levantamento	Escavação	Sondagem Prospecção

Tabela 16 Caso existam, referencia aos trabalhos arqueológicos pré-existent em relação à Ocorrência Patrimonial

Bibliografia - Bibliografia consultada sobre a Ocorrência Patrimonial.

Localização Face ao Projecto - Descrição da localização da Ocorrência Patrimonial em relação ao projecto, indicando-se as relações de proximidade. As distâncias da Ocorrência Patrimonial às unidades de projecto foram medidas em metros sobre a CMP à escala 1: 25 000.

Descrição - Descrição da Ocorrência Patrimonial em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões, etc. Assim como a descrição dos materiais identificados durante o trabalho de campo (tipologia, cronologia, quantidade...). Indicação dos materiais arqueológicos móveis recolhidos e a indicação do depósito provisório.

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

(Análise, a mais objetiva possível, a partir dos dados disponíveis da importância da Ocorrência Patrimonial Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) “Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico”)

Valor Arqueológico - Relativo ao seu valor como sítio arqueológico.

Valor Arquitectónico - Relativo à importância da arquitectura da Ocorrência Patrimonial encontrada.

Valor Histórico - Relativo à importância que pode assumir como documento para a história local/nacional.

Valor Etnográfico - Relativo à importância que pode assumir como elemento representativo de técnicas e modos de vida locais ou regionais tradicionais.

Representatividade - Relativo ao tipo de contexto e numa escala regional.

Potencial Científico - Relativo à importância que pode assumir para a investigação de determinada realidade e período.

Interesse Público - Relativo à sua possibilidade de utilização pedagógica junto do público em geral e escolar em particular.

Grau de Conservação - Relativo ao estado de conservação e à especificidade da Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos.

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL					
Valor Arqueológico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Arquitectónico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Histórico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Etnográfico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Representatividade	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Potencial Científico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Interesse Público	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Grau de Conservação	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado

Tabela 17 Hierarquização do interesse patrimonial da Ocorrência Patrimonial no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado**: Imóvel Classificado (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, etc) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, representatividade, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio**: Ocorrência Patrimonial (arqueológica, arquitectónica, etnográfica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Reduzido**: Aplica-se a Ocorrências Patrimoniais que em função do seu estado de conservação, antiguidade, valor científico, arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local não são representativos a nível nacional ou regional. **Sem interesse**: Atribuído a construção actual ou a Ocorrência Patrimonial de interesse patrimonial totalmente destruído. **Indeterminado**: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da Ocorrência Patrimonial (interior e exterior no caso das construções)

AValiação de Impacte e Mitigação

(Para além da caracterização e importância da Ocorrência Patrimonial, foi considerado o tipo de Impacte a que a Ocorrência Patrimonial está sujeita, assim como as medidas de Mitigação Adaptado do Documento de Trabalho –

Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico")

Magnitude do Impacte - Corresponde ao grau de afectação de impacte na Ocorrência Patrimonial.

Área Sujeita a Impacte - Dimensão do impacte a Ocorrência Patrimonial (salienta-se a importância da definição das áreas de dispersão dos materiais).

Probabilidade – Consiste no grau de certeza sobre a existência de impacte sobre a Ocorrência Patrimonial.

Fase de Ocorrência – Fase de implantação do projecto em que irá ocorrer o impacte.

Carácter de Impacte – O impacte da Ocorrência Patrimonial poderá ser de carácter Direto ou Indireto. Direto quando significa a destruição da Ocorrência Patrimonial em causa, Indireto quando significa a alteração do seu contexto primitivo.

Tipo de Impacte - Relativo ao período de tempo de impacte sobre da Ocorrência Patrimonial.

AValiação de Impacte					
Magnitude do Impacte	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
Área Sujeita a Impacte	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
Probabilidade	Certo	Muito provável	Possível	Pouco provável	
Fase de Ocorrência	Construção		Exploração	Desativação	
Carácter de Impacte		Indireto		Direto	
Tipo de Impacte		Temporário		Permanente	

Tabela 18 O grau de afectação do impacte na Ocorrência Patrimonial

Mediante os resultados obtidos na Classificação Patrimonial e na Avaliação de Impacte estabeleceram-se diferentes Níveis de Condicionantes que a Ocorrência Patrimonial impõe ao desenvolvimento do projeto, através de parâmetros específicos e objetivos, facilitando a sua inclusão dentro do projeto (Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico").

NÍVEL DE CONDICIONANTE	
Nível 5	Condiciona a obra e as acções intrusivas, impondo uma delimitação rigorosa da área protegida até 50m em torno (conforme estabelecido na legislação)
Nível 4	Impacte Severo - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo exaustivo prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de escavação arqueológica da área total afetada
Nível 3	Impacte Moderado - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo de diagnóstico prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de sondagens de diagnóstico
Nível 2	Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras
Nível 1	Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto

Tabela 19 Correspondendo às áreas de impacte expostas procedeu-se à definição de uma gradação de condicionantes consequentes

Por fim, estabelece-se a Medida Minimizadora mais adequada a seguir para cada Ocorrência Patrimonial

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	
Medida de classe A	Em caso de Impacte Severo sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de escavação arqueológica da área total afetada que venha a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica
Medida de classe B	Em caso de Impacte Moderado sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de sondagens de diagnóstico em todos os sítios arqueológicos que venham a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica
Medida de classe C	Prospecção sistemática das áreas classificadas na cartografia como de visibilidade parcial ou nula
Medida de classe D	Prospecção sistemática de toda a área de afetação da Ocorrência Patrimonial antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais. Realização de memória descritiva da Ocorrência e descrição gráfica

Medida de classe E	Sinalização e vedação com recurso a fita sinalizadora da Ocorrência Patrimonial quando aplicável com afetação indireta para que não sofra nenhum tipo de afetação direta pela circulação de pessoas e maquinaria. É ainda recomendado o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo
Medida de classe F	Devido à localização de difícil acesso e de ficar submersa conforme as marés e por isso não ser possível a vedação e sinalização, recomenda-se o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo. Mais se considera que o arqueólogo deverá sensibilizar o empreiteiro para a não afetação durante a empreitada
Medida de classe G	Sempre que a fase de projecto o permita, deverão ser equacionadas, em termos de viabilidade técnica e de custos a alteração ou ratificação do projeto
Medida de classe H	Preservação da Ocorrência Patrimonial em caso de afetação direta, através da sua transferência ou transladação
Medida de classe I	Monitorização e vigilância periódica na fase de exploração (por períodos de pelo 3 anos) do estado de conservação da Ocorrência Patrimonial situada na área de incidência do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono da obra e inclui a apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico e comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados
Medida de classe J	Prospecção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido
Medida de classe K	Qualquer demolição ou alteração das ocorrências patrimoniais identificadas carece da realização de uma descrição da Ocorrência, do registo gráfico e fotográfico e acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho em fase de construção

Tabela 20 Recomendações a seguir em cada uma das Ocorrências Patrimoniais

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

O objetivo primordial do trabalho foi identificar o maior número de sítios, vestígios e monumentos inseridos dentro da potencial área de incidência do Projeto, bem como, avaliar o tipo e dimensão dos potenciais impactes sobre estas ocorrências de valor patrimonial.

As realidades de considerado interesse arqueológico, arquitectónico e etnográfico foram registadas através de um número de ordem inscrito nas folhas da Carta Militar de Portugal, Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), à escala 1:25 000.

PESQUISA BIBLIOGRAFICA E DOCUMENTAL

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A área em estudo localiza-se na Região Norte (NUT II) e do Tâmega (NUT III), no distrito do Porto, nos concelhos de Marco de Canaveses e Baião.

O concelho de Baião situa-se na margem norte do rio Douro. Fica enquadrado na serra do Marão, sendo o concelho mais interior do distrito. Confina com os concelhos de Marco de Canaveses oeste, Amarante a norte, Mesão Frio e Peso da Régua a este, e Resende e Cinfães a sul, ambos do distrito de Viseu. Constitui uma área de transição entre as regiões transmontana e de Entre-Douro-e-Minho. Dista cerca de 67 km para nascente da cidade do Porto.

O concelho de Marco de Canaveses, fica situado em plena região Duriense, fazendo parte da Região de Turismo da Serra do Marão. O concelho é atravessado pelos rios Tâmega e Douro e pela linha de caminho de ferro do Douro. Faz fronteira com os concelhos de Amarante a norte, Baião a este, Cinfães e Castelo de Paiva (distrito de Viseu) a sul (distrito de Aveiro) e Penafiel a oeste. Numa área de 201,9 km² distribuem-se 31 freguesias (VER ANEXO V, DESENHO 1).



Figura 1: Enquadramento geográfico nacional à esquerda e distrital à direita

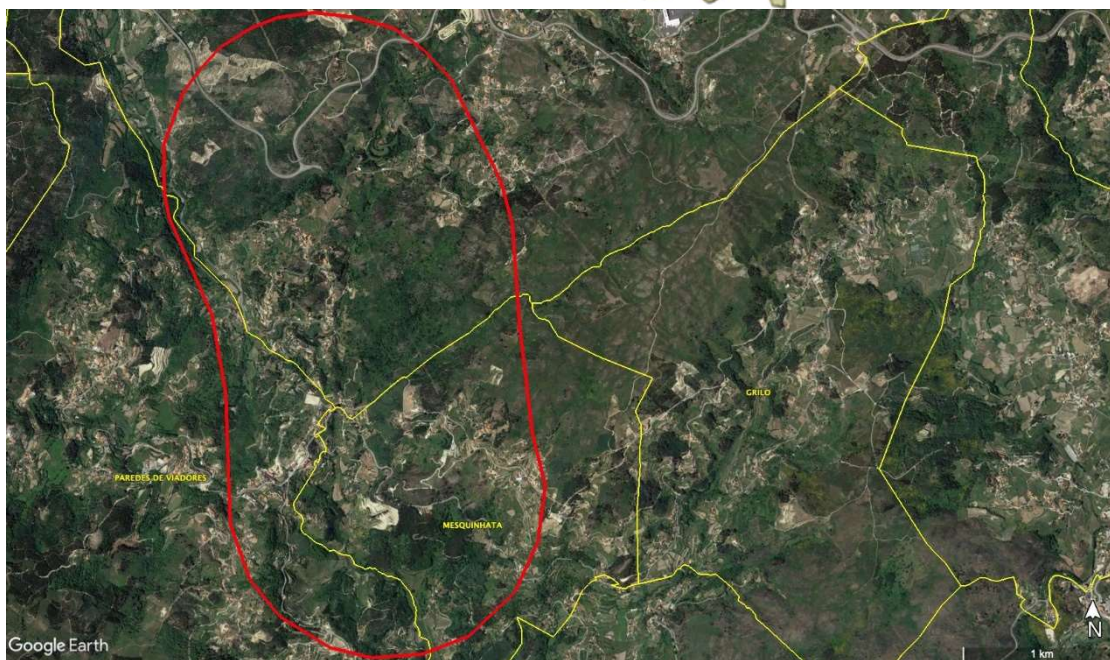


Figura 2– Área envolvente ao projeto de 2km – Enquadramento histórico.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

Soalhães, Marco de Canaveses

Pela sua localização, seria fácil de prever um forte povoamento pré-histórico. Os dados arqueológicos confirmam-no. Entre os lugares de Quintela e Vinheiros, encontra-se o Castro de São Tiago, perto de duas elevações cónicas, uma das quais tem no topo uma pequena ermida daquela invocação, sendo um dos lugares a visitar e de onde se pode admirar uma paisagem magnífica e passar bons momentos de lazer.

No monte referido são ainda visíveis troços de três ordens de muralhas, formando o mesmo núcleo de anéis, e algumas habitações castrejas, das quais restam apenas várias pedras amontoadas. Do espólio reunido, regista-se um fragmento de asa de ânfora, pedaços de “Tégula” e um cossoiro.

Mas não fica por aqui o património arqueológico de Soalhães. Entre muitos dos vestígios que poderíamos analisar, nos lugares de Miras, Poço, Lavra, Eido, Pinhão (conforme estudos de João Belmiro da Silva), destacaremos a Gruta das Curiscadas, no lugar do mesmo nome, que foi alvo de diversas interpretações por parte da população local. Pensavam ser aquele sítio uma vala comum, dada a grande quantidade de ossadas ali encontradas, bem como outros achados pré-históricos, tais como duas facas de Silex, dois machados de deorite, e pontas de flechas lascadas e polidas, (estes objectos encontram-se guardados no Museu Martins Sarmiento em Guimarães) o que demonstra que povos da época terciária e quaternária já habitavam esta região, o que atesta claramente a antiguidade de Soalhães. É um espaço existente sob um penedo arredondado, o «Penedo de Cuba», com cerca de cinco metros

quadrados. Uma gruta natural, ou fenda aproveitada para tumulação desde os tempos pré históricos, classificado como património cultural por decreto n.º 147 de 05/01/1951.

Se a arqueologia comprova o povoamento castrejo de Soalhães, a toponímia atesta a passagem dos godos por aqui. Assim acontece com o próprio nome da freguesia. Segundo Joseph Piel, Soalhães é significativo do antropónimo Sunila ou Soela, nome geográfico abundantemente documentado na Idade Média. O mesmo sucede com Telhe, cujo genitivo, Telli, é um nome pessoal de origem germânica. Ou Mirás, patronímico de um antropónimo da mesma origem.

Soalhães encontra-se documentada a partir de 857, como núcleo da futura freguesia: «Villa de Suylanes». Do ano de 875, é o primeiro diploma relativo ao seu Mosteiro, ao que parece – embora haja dúvidas – fundado por Sancho Ortiz.

Naquele, o tal «humilde et servo Dei Santom presbítero» doa à «baselice sancti Martini episcopi que est fundada in villa de Suylanes», casais, objectos e alfaia de culto.

Em meados do século XI, encontramos novas referências a um Mosteiro que estava então a ser disputado por elementos da estirpe dos gascos, sem grande sucesso. Foi D. Sancho II, antes de 1245, que o extinguiu e o converteu em simples Igreja Paroquial. As próprias Inquirições de 1258 referem-na apenas como tal.

Morgado de Soalhães, por sua vez, iria ser instituído em Maio de 1304 por D. João Martins, Bispo de Lisboa. Filho de Gonçalo Gonçalves de Portocarreiro, Arcebispo de Braga, nomeou para administrador daquele o seu filho Vasco Anes. Um morgado importantíssimo em rendas e honras, pois tinha um património que englobava Lisboa, Porto, Coimbra e Viseu.

Por carta de Julho de 1373, o Rei D. Fernando doou a Gonçalo Mendes de Vasconcelos a terra de Soalhães, concedendo-lhe sobre ela toda a jurisdição. Foi ele, assim o podemos considerar, o primeiro senhor de Soalhães.

Julgado ou Concelho de Soalhães já existia no século XIII. Abrangia as seguintes povoações: Folhada, Fornos, Mesquinhata, Soalhães, Tabuado e Várzea de Ovelha (Aliviada). O concelho recebeu foral de D. Manuel I, em Lisboa, em 15 de Julho de 1514. Iria ser extinto em 30 de Novembro de 1852 por motivos administrativos, ligados à força que então deteve o actual Concelho de Marco de Canaveses.

Símbolo do extinto Concelho é o pelourinho, monumento nacional por decreto n.º 38147 de 05/01/1951 pelo valor histórico e artístico que ostenta. Igual importância, ou talvez mais, tem a Igreja Matriz, originalmente românica, monumento nacional por decreto n.º 129 de 29/09/1977, despacho da SEC de 26/03/1990. Apesar dos restauros que sofreu, ainda apresenta algumas características desse período, como a porta principal, com duas ordens de colunas de cada lado e três arquivoltas quebradas. Os capitéis estão decorados com elementos vegetais e são protogóticos.

Soalhães foi um território particularmente cobiçado pela nobreza medieval. A importância da terra ditou que os seus senhores tomassem o topónimo para seu apelido, como no caso de D. João Martins, chamado de Soalhães, bispo de Lisboa e arcebispo de Braga.

Todavia, são poucos os vestígios românicos deixados à vista pela profunda intervenção realizada na Igreja no século XVIII.

O seu portal principal, datável já do século XIV, mostra uma organização protogótica, confirmada pela ausência de tímpano e pelo cariz naturalista dos seus capitéis.

Muito embora o óculo do portal tenha recebido um arranjo durante a intervenção setecentista, a verdade é que tal não aconteceu no interior onde ainda hoje apreciamos uma moldura pontuada por pérolas, motivo muito disseminado pela arquitetura românica das bacias do Douro e Tâmega.

No interior, um túmulo do século XIII ou XIV, abrigado por arcossólio na capela-mor, do lado direito, coabita com uma profusão de cores e materiais que testemunham um investimento algo excêntrico em painéis azulejares, de madeira em médio relevo policromados, e na ornamentação da talha que vai além dos próprios retábulos [altares].

UF de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata, Baião

A freguesia de Mesquinhata está situada num extremo do concelho de Baião, a cerca de 15 quilómetros da sede concelhia, no distrito do Porto, e estende-se pela encosta acima desde o rio Douro, até às penedias do Marão.

Mesquinhata tem por orago Santiago, celebrado todos os anos na freguesia, a 25 de Julho. Tiago, juntamente como o irmão S. João Apóstolo, foi chamado por Jesus a deixar a sua vida como pescador no mar da Galileia e tornou-se um dos seus discípulos mais próximos, tendo testemunhado a Sua transfiguração e a Sua agonia no jardim do Getsémani; foi o primeiro apóstolo a morrer pela sua fé. Tiago foi morto pela espada no ano 44, por ordem do rei Herodes Agripa, que desejava agradar aos opositores judeus do cristianismo. A ideia datada do século VII, de que Tiago pregou o Evangelho em Espanha, é apócrifa, mas duzentos anos depois Santiago de Compostela afirmou possuir as suas relíquias, tendo-se tornado um dos maiores centros de peregrinação no Ocidente.

A freguesia, localizada na encosta nascente de um pequeno vale, onde se estende a ribeira da Roupeira, que tem a Sul o Douro, no qual desagua, tem como limites as freguesias de Grilo e Santa Leocádia e o concelho de Marco de Canaveses. A sua área não é muito povoada e nela abundam o pinheiro bravo e o eucalipto.

Por definição, Mesquinhata é substantivo feminino, designando terra onde trabalhavam mesquinos (servos adstritos a certa propriedade) e que eram considerados infelizes pela sua posição na sociedade, que pouco se distinguia da de escravos. O senhor da mesquinhata, quando a vendia ou trocava, passava-o para o novo possuidor com os seus mesquinos, que tinham condição hereditária. D. Dinis e D. Pedro acabaram com as mesquinhatas e D. João II aboliu-as definitivamente.

Este topónimo, Mesquinhata, aparece no ano 1066, sob a forma “Maskinata”, e em 1258, nas Inquirições de D. Afonso III, como “Maciata”, sofrendo depois a evolução para “Manciata”, conforme se chamava em 1302; “Macinhata”, em 1307 e 1320, e “Mizquinhata”, já em 1530. Uma via romana, que proveniente do Castro Soalhão (Soalhães, Marco de Canaveses) atravessava esta freguesia, testemunha a antiguidade do povoamento do seu território, na medida em que um dos seus marcos miliários foi descoberto em meados do século XX, no lugar da Carreirinha, tendo sido confiado ao Museu Municipal de Baião. Porém, o povoamento do território da freguesia não só é coevo do domínio romano, como lhe antecede, conforme o atestam as diversas mamoaas que se podem observar na sucessão de pequenos planaltos que encimam a parte alta da freguesia.

Paroquialmente, Mesquinhata teve também fundação remota, surgindo documentada, pelo menos desde o século XIII, no que era chamado de “Rol das igrejas do rei”, aparecendo aqui registada como “Sanctus Jacobus de Matiatia”. Mesquinhata foi um curato anexo à abadia de Soalhães e da apresentação dos Viscondes de Ponte de Lima.

No seu património cultural e edificado, merecem especial menção a Igreja Paroquial, a Casa de Aldeia, com capela particular, e a Casa da Cocheça, também com a sua capela particular, dedicada à Senhora da Piedade. Acrescenta-se ainda a Casa e a Quinta de Santo António de Nogueira, com capela desta invocação, a Casa de Vale de Lobo, das mais antigas da freguesia, e a Casa do Pedregal, com a sua capela.

Foram ainda consultadas as cartas de condicionantes dos concelhos de Baião e Marco de Canaveses. Na Tabela 21 estão identificados os elementos condicionantes identificados.

DESIGNAÇÃO	CATEGORIA/ TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO (CONCELHO/FREGUESIA/COORDENADAS)			PROTEÇÃO LEGAL	DECRETO	
						HOMOLOGAÇÃO	ZEP (ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO)
casa do outeiro	PDM de Marco de Canaveses, art. 24o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA44	Marco de Canaveses	Soalhães	41.148800 -8.101073	Diário da República n.º 169/2015, Série II de 2015-08-31 Aviso n.º 9906/2015	Não aplicável	Não aplicável
Moinho das Mós	PDM de Marco de Canaveses, art. 24o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA92	Marco de Canaveses	Soalhães	41.146788 -8.123910	Diário da República n.º 169/2015, Série II de 2015-08-31	Não aplicável	Não aplicável
Casa de Além	PDM de Marco de Canaveses, art. 24o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA45	Marco de Canaveses	Soalhães	41.145349 -8.115358	Aviso n.º 9906/2015	Não aplicável	Não aplicável
Capela de São Miguel	PDM de Marco de Canaveses, art. 23o e 24o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA47	Marco de Canaveses	Soalhães	41.145958 -8.116804	Diário da República n.º 169/2015, Série II de 2015-08-31	Não aplicável	Não aplicável
Moinho de São Salvador	PDM de Marco de Canaveses, art. 24o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA86	Marco de Canaveses	Soalhães	41.143838 -8.122163	Aviso n.º 9906/2015	Não aplicável	Não aplicável
Castro Soalhão /Alto do Castelo do Crasto	PDM de Marco de Canaveses, art. 23o, Planta de Salvaguarda Patrimonial, SOA10	Marco de Canaveses	Soalhães	41.140765 -8.101526	Diário da República n.º 169/2015, Série II de 2015-08-31	Não aplicável	Não aplicável
Tunel do Juncal	PDM de Baião, art. 64o e Anexo IV.2, 210/08	Marco de Canaveses, Baião	Soalhães, UF de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata		Diário da República, 2.a série — N.o 188 — 28 de setembro de 2017 Aviso n.o 11351/2017	Não aplicável	Não aplicável
Igreja Paroquial de Santiago	PDM de Baião, art. 64o e Anexo IV.2, 210/04	Marco de Canaveses	UF de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	41.132955 -8.103433	Diário da República, 2.a série — N.o 188 — 28 de setembro de 2017 Aviso n.o 11351/2017	Não aplicável	Não aplicável
Quinta e capela de Santo António de Nogueira	PDM de Baião, art. 64o e Anexo IV.2, 210/05	Marco de Canaveses	UF de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata	41.131761 -8.109487	Diário da República, 2.a série — N.o 188 — 28 de setembro de 2017 Aviso n.o 11351/2017	Não aplicável	Não aplicável

Tabela 21 Ocorrências identificadas nas cartas de condicionantes de PDM

Foi ainda consultada a base de dados <http://viasromanas.pt/> Vias Romanas em Portugal: Itinerários5 da autoria de Pedro Soutinho. Foi identificada a via Braga - Tongobriga - Aregos dentro da área de 2km de envolvente de implantação do projeto.

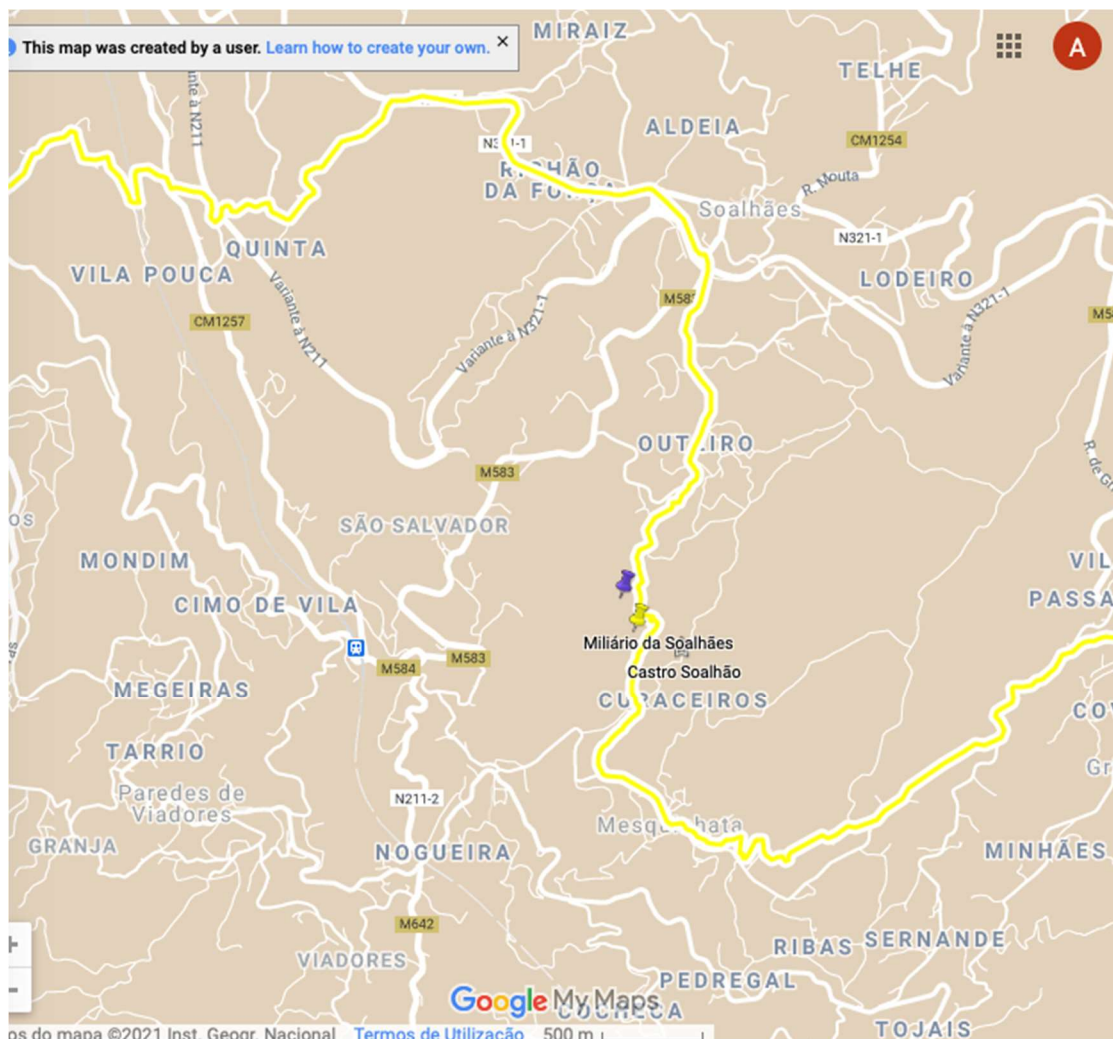


Figura 4– <http://viasromanas.pt/> Vias Romanas em Portugal

No quadro 22 os locais arqueológicos que constam na base de dados “Endovélico” da DGPC, da área de 2km de envolvente de implantação do projeto. Não foram identificados imóveis classificados ou em processo de classificação:

DESIGNAÇÃO/ PROCESSO	CATEGORIA/ TIPOLOGIA	LOCALIZAÇÃO (CONCELHO/FREGUESIA/COORDENADAS)			CRONOLOGIA	CNS (CÓDIGO NACIONAL DE SÍTIO)	DESCRIÇÃO	MEIO
Solhão	Povoado Fortificado	Marco de Canaves es	Soalhães	41.140765 -8.101526	Romano	4993		Terrestre
Soalhães	Marco miliário	Marco de Canaves es	Soalhães	41.141382, -8.103000	Romano	15599	Marco de Constantino II (337-340), indica a milha 8. A milha corresponderá a 1.472,5 / 1480m, distância percorrida com 1000 passos. Freixo está atualmente, por estrada, a 11,5Km de Soalhães. Logo 8 milhas correspondem a 11,7Km. Isto poderá fazer pensar que a marcação das milhas se iniciava em Tongobriga.	S/ referência

Tabela 22 Sítios arqueológicos identificados na base de *dados* do *Endovélco*

ANÁLISE TOPONÍMICA

Na pesquisa documental de 2km em volta da área de implantação do projeto foram identificados os seguintes toponímicos que poderão evidenciar sítios arqueológicos.

- Soalhães: Moinhos, Forno, Crasto, Vale de Peso.

ANÁLISE FISIAGRÁFICA

A área em estudo é caracterizada vales com uma amplitude que vão dos 245 a 402m.

O solo é constituído por terras argilosas.

Da análise fisiográfica nesta fase, não foram identificados vestígios inéditos.

TRABALHO DE CAMPO NA ÁREA EM ESTUDO

Esta fase de trabalhos tem como objetivo o reconhecimento, descrição, classificação e inventariação dos dados inventariados durante a fase de pesquisa documental e o reconhecimento de indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de outros vestígios inéditos relativos aos elementos de interesse arqueológico, histórico, etnográfico e patrimonial construído na área a ser afetada.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de julho – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, considerando as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de novembro), foi elaborado um pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos à DRN.

Os trabalhos de campo foram realizados nos dias 7 e 8 de Outubro de 2021.

As condições meteorológicas eram adequadas à realização da prospeção arqueológica. Refira-se neste âmbito que face às características do terreno (orografia acidentada, densas áreas florestais com estratos arbóreos e arbustivos que impedem a circulação e prospeção do terreno e a sua visualização e áreas agrícolas particulares, cujo acesso encontra-se vedado), a visibilidade dos solos, aquando da prospeção no terreno foi considerada como Nula. As dificuldades na prospeção arqueológica realizada deveram-se às limitações nos acessos, à quantidade de terrenos vedados que não possibilitaram o acesso aos mesmos para a realização da mesma, bem como à orografia acidentada e da densidade das áreas florestais. O registo das ocorrências patrimoniais decorreu de pontos de observação a partir da rede rodoviária nacional e municipal na área envolvente ao projeto.

A área de estudo é caracterizada essencialmente por terras florestais. Predominam o eucalipto e o pinheiro bravo. O declive em algumas zonas é bastante acentuado, o que dificultou os trabalhos de prospeção. As próprias áreas florestais não estavam limpas, pelo que a densa vegetação, dificultava a visibilidade do solo (VER ANEXO V, DESENHO 2).

Da análise fisiográfica durante a prospeção arqueológica não foram identificados vestígios inéditos.

Em relação à localização de estaleiro de obra, não se procedeu à definição da sua localização no âmbito do estudo em epígrafe, uma vez que será definida durante a fase de construção do projeto, caso se verifique necessário.

No que respeita a áreas de empréstimos e vazadouros, não se procedeu à definição da sua localização no âmbito do estudo em epígrafe, uma vez que serão definidas durante a fase de construção do projeto, caso se verifique necessário.

RESULTADOS - SÍNTESE

OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS IDENTIFICADAS

Neste estudo foram identificadas 7 Ocorrências Patrimoniais (OP):

- 1 OP de carácter etnográfico;
- 6 OP de carácter arquitetónico;

As OP2, OP3, OP4, OP5 e OP6 encontram-se dentro da área de incidência direta do Projeto.
As OP1 e OP7 encontram-se dentro da área de incidência indireta da área de estudo e do Projeto.

Nº	Designação	Categoria	Cronologia	Localização Administrativa	Topónimo	Fontes	Localização Face ao Projeto
OP1	Moinhos 1	Etnográfico	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Moinhos	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência indireta a 35,00m do eixo do pk 0+000. Coordenadas 41.148590 / -8.114238
Possível Moinho de água. Edifício de planta retangular, que se encontra em avançado estado de ruína. Devido à densa vegetação que cobre o terreno não foi possível observar a totalidade do edifício, mas verificou-se que tinha telhado de 2 águas. Construção em alvenaria de granito.							
OP2	Forno 1	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Forno	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência direta do pk 0+200. Coordenadas 41.148906 / -8.111672
Casas de apoio agrícola. Conjunto formado por 2 casas de apoio agrícola, de planta retangular, que se encontram em relativo bom estado de conservação. Como os edifícios estão no interior de uma área vedada ao acesso público não foi possível observar a totalidade dos edifícios. Construção e alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.							
OP3	Fornos 2	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Forno	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência direta do pk 0+450. Coordenadas 41.148117 / -8.110036

Nº	Designação	Categoria	Cronologia	Localização Administrativa	Topónimo	Fontes	Localização Face ao Projeto
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.							
OP4	Vinhal 1	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Vinhal	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência direta do pk 0+400. Coordenadas 41.147641 / -8.110445
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central, por 1 palheiro e 1 eira. Este núcleo encontra-se abandonado. Casa de planta retangular, telhado de 2 águas, com vários anexos encostados às paredes principais. Destaca-se a existência de um palheiro associado a uma eira. Construção em alvenaria de granito, com elementos arquitetónicos erguidos com tijolo e cimento. Blocos de granito, argamassa, telha, madeira, cimento e tijolo.							
OP5	Quinta	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Quinta	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência direta do pk 1+200. Coordenadas 41.140651 / -8.107816

Nº	Designação	Categoria	Cronologia	Localização Administrativa	Topónimo	Fontes	Localização Face ao Projeto
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.							
OP6	Vale de Peso 1	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Vale de Peso	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência direta do pk 1+450. Coordenadas 41.138738 / -8.107507
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.							
OP7	Tapada	Arquitetónica	Contemporâneo	Marco de Canavezes, Soalhães	Tapada	Bibliográfico	Acesso vedado por limitação de propriedade Área de incidência indireta a 76,00m a Este do pk 1+550. Coordenadas 41.137649 / -8.108227

Nº	Designação	Categoria	Cronologia	Localização Administrativa	Topónimo	Fontes	Localização Face ao Projeto
						Quinta abandonada. Edifício de planta retangular, que se encontra em avançado estado de ruína. Devido à densa vegetação que cobre o terreno não foi possível observar a totalidade do edifício, mas verificou-se que tinha telhado de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.	

Tabela 23 Caracterização das Ocorrências Patrimoniais identificadas (Anexo 1 contém fichas pormenorizadas e completas para cada Ocorrência Patrimonial)

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE

As medidas de minimização têm como objetivo a preservação integral de todas as Ocorrências de valor patrimonial identificadas na área afeta ao projeto e a salvaguarda de toda a informação arqueológica, arquitetónica, patrimonial e etnográfica que eventualmente poderá ser afetada.

Na análise de impactes podem-se distinguir dois tipos de impactes: impactes diretos negativos e impactes indiretos negativos. Os primeiros significam a destruição da Ocorrência Patrimonial em causa, os segundos a alteração do seu contexto primitivo.

Neste contexto teve-se em consideração:

- A probabilidade de destruição da Ocorrência Patrimonial;
- A possibilidade de degradação/destruição, devido à circulação de maquinaria pesada e pessoal afetos à obra da Ocorrência Patrimonial;
- A possibilidade ou hipótese de destruição de vestígios arqueológicos relacionados com a existência de achados de superfície, ou notícia da sua existência;
- A eventualidade ou hipótese de destruição de vestígios arqueológicos relacionados com a notícia de um achado isolado ou de um monumento já destruído.

AVALIAÇÃO DE IMPACTE

A área em estudo tem uma condicionante de nível 2: "Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras" (VER ANEXO I).

As Ocorrências Patrimoniais têm uma condicionante de nível 2: "Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras" (VER ANEXO I).

Nº	CATEGORIA	MAGNITUDE	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	PROBABILIDADE	FASE OCORRÊNCIA	CARACTER	TIPO DE IMPACTE	CONDICIONANTE	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
1	Etnográfica	Indeterminado	Incidência Indireta	Possível	Construção	Indirecto	Permanente	2	K
2	Arquitetónica	Indeterminado	AIDP	Certo	Construção	Directo	Permanente	2	K
3	Arquitetónica	Indeterminado	AIDP	Certo	Construção	Directo	Permanente	2	K
4	Arquitetónica	Indeterminado	AIDP	Certo	Construção	Directo	Permanente	2	K
5	Arquitetónica	Indeterminado	AIDP	Certo	Construção	Directo	Permanente	2	K
6	Arquitetónica	Indeterminado	AIDP	Certo	Construção	Directo	Permanente	2	K
7	Arquitetónica	Indeterminado	Incidência Indireta	Pouco provável	Construção	Indirecto	Permanente	2	K

Tabela 24 Tabela síntese de avaliação de impacte das Ocorrências Patrimoniais identificadas

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Na sequência dos trabalhos previstos indicados no capítulo da Descrição do projeto, recomenda-se as seguintes medidas de minimização de carácter geral e específico.

- Medidas de minimização de carácter geral:

Medida de classe J - Prospeção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatagem até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido.

- Medidas de minimização de carácter específico:

OP1, OP2, OP3, OP4, OP5, OP6 e OP7: Medida de classe k - Qualquer demolição ou alteração das ocorrências patrimoniais identificadas carece da realização de uma descrição da Ocorrência, do registo gráfico e fotográfico e acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho em fase de construção (Ver Anexo V, Desenho 2).

CONCLUSÕES E ADVERSIDADES AO CONHECIMENTO

O presente Estudo de prospeção sistemática e de levantamento bibliográfico realizado no âmbito do projeto da “EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação” teve como objetivo a identificação de vestígios arqueológicos e património etnográfico e arquitectónico, que pudessem vir a ser afetados pela execução da obra. A investigação realizada permitiu compreender a dinâmica ocupacional da região e obter o máximo de informações respeitantes aos vestígios de paleocupação humana existentes na zona. Através da pesquisa foi, ainda, possível compreender as principais características histórico-culturais da área de implantação do projecto e da sua envolvente.

Comprova-se assim, que a área em estudo pertence a dois concelhos que tiveram uma ocupação permanente e de grande importância no contexto histórico do Norte interior de Portugal.

Neste estudo foram identificadas 7 Ocorrências Patrimoniais (OP):

- 1 OP de carácter etnográfico;
- 6 OP de carácter arquitectónico;

As OP1 e OP7 encontra-se dentro da área de incidência indireta da área de estudo e do Projeto.

As OP2, OP3, OP4, OP5 e OP6 encontram-se dentro da área de incidência direta do Projeto.

Em termos gerais o projeto tem uma condicionante arqueológica de nível 2: Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras.

É assim proposta como medida de minimização geral, Medida de classe J: Prospeção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento Arqueológico de todas as ações de revolvimento de terras até ao substrato rochoso ou arqueologicamente estéril na área do projeto, incluindo as zonas de empréstimo, vazadouro e estaleiro. Todas as zonas de estaleiro, vazadouro e empréstimo, a serem utilizadas durante o projeto, deverão ser prospectadas pelo arqueólogo responsável pelo acompanhamento arqueológico da obra.

Deve ter-se em conta que devido à extensão do projeto, sempre que existam duas ou mais máquinas de remoção de terras a trabalhar ao mesmo tempo e no espaço de mais de 20m entre ambas, deverá existir um segundo Arqueólogo / Técnico de Arqueologia de forma a assegurar esse trabalho.

Deverão ser realizados Relatórios de Progresso / Notas Técnicas - sempre que necessário / solicitado pelo dono de obra ou pela tutela - e um Relatório Final. Este relatório deverá incluir um estudo sumário / caracterização do espólio recolhido.

São ainda propostas as seguintes medidas de minimização de carácter específico:

OP1, OP2, OP3, OP4, OP5, OP6 e OP7: Medida de classe k - Qualquer demolição ou alteração das ocorrências patrimoniais identificadas carece da realização de uma descrição da Ocorrência, do registo gráfico e fotográfico e acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho em fase de construção (Ver Anexo V, Desenho 2).

PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

PREVISÃO DO PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS E MEDIDAS PROVISÓRIAS DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

Considerando os resultados obtidos, prevê-se a necessidade de implementação:

- Prospeção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos.

- Acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido.

- No âmbito do acompanhamento arqueológico deve complementar-se a caracterização arqueológica através da consulta dos processos relativos aos sítios arqueológicos identificados, de cartografia e documentação histórica.

- A descoberta de quaisquer vestígios arqueológicos durante o acompanhamento nas áreas de intervenção obriga à suspensão imediata dos trabalhos no local e à sua comunicação ao órgão competente da Tutela e demais autoridades, em conformidade com as disposições legais em vigor. Esta situação pode determinar a adoção de medidas de minimização complementares pelo que deve ser apresentada uma Nota Técnica com a descrição, avaliação do impacto, registo gráfico e uma proposta de medidas a implementar. Deve ser tido em consideração que as áreas com vestígios arqueológicos conservados e que venham a ser afetados de forma irreversível têm que ser integralmente escavados.

- A recolha de espólio móvel deve ocorrer de forma a prevenir qualquer perigo imediato para os bens, assim como deve ser executada sem que em momento algum seja colocada em perigo a integridade dos bens e assegurar a sua preservação a longo prazo empregando técnicas e métodos não destrutivos, em conformidade com a legislação em vigor (Resolução da Assembleia da República nº 51/2006, de 18 de julho e publicada pelo aviso 6/2012 de 26 de Março, Decreto-Lei nº 164/97, de 27 de Junho e a Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro).

OP1, OP2, OP3, OP4, OP5, OP6 e OP7: Medida de classe k - Qualquer demolição ou alteração das ocorrências patrimoniais identificadas carece da realização de uma descrição da Ocorrência, do registo gráfico e fotográfico e acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho em fase de construção (Ver Anexo V, Desenho 2).

LOCAL, DATA E FORMA DE PUBLICAÇÃO

No cumprimento da legislação em vigor (DL no 164/2014, de 4 de novembro) os resultados obtidos durante as intervenções realizadas no âmbito dos trabalhos de Prospeção Arqueológica Prévia deverão ser alvo de publicação científica, em língua portuguesa ou inglesa. Deste modo a AFA Arqueologia Conservação e Restauro prevê a publicação dos resultados da intervenção em revista da especialidade, sem prejuízo de outras formas de publicitação. Não se descarta também a possibilidade da apresentação das intervenções e dos seus resultados em conferências, congressos e palestras. Para além disto, também se envia agora, como resulta das disposições legais vigentes, uma cópia em CD.

**MOREIRA DA MAIA,
JULHO DE 2022**

ARTUR FONTINHA, ARQUEÓLOGO

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, J. (1988), Roman Portugal. Warminster: Aris & Phillips;
 ALBERGARIA, J. (2019), EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata Descritor de Património Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução). TERRALEVIS, PATRIMÓNIO, ARQUEOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, LDA;
 ALMEIDA, C. A. F. (1986), História da Arte em Portugal. O Românico. Lisboa Publicações Alfa.
 ALMEIDA, C. A. F. (1968), Vias Medievais Entre Douro e Minho. Porto. Edição do Autor, 1968.
 BETTENCOURT, A. M. S. (2013), Territórios da Pré-História em Portugal: Volume 2: A Pré-História do Noroeste Português. Braga/Tomar: CEIPHAR e CITCEM;
 FERNANDES, F. R. C. e SOUSA, L. (2015), Planta de Salvaguarda Patrimonial de Marco de Canaveses. Freixo: Escola Profissional de Arqueologia;
 FIGUEIREDO, P. (2013), Igreja Paroquial de Mesquinhata / Igreja de São Tiago;
 JORGE, V. O. (1982), Megalitismo do Norte de Portugal: O Distrito do Porto: Os Monumentos e a Sua Problemática no Contexto Europeu. Edição do Autor. Porto.
 NEVES, N. (2015), Anexo G.3 – Fichas de Sítio dos Elementos Patrimoniais. EN 211 – Variante entre Quintã e Mesquinhata: Estudo de Impacte Ambiental. Caparica: Horizonte de Projeto, Tomo 2;
 PIEL, J. M. (1945), Os Nomes Germânicos na Toponímia Portuguesa. Lisboa: Junta de Educação Nacional.
 RIBEIRO, O.; LAUTENSACH, H.; DAVEAU, S., Geografia de Portugal (1988), I- A Posição Geográfica e o Território. Lisboa, Sá da Costa.
 SOUTINHO, P. (2004-2017), Tongobriga ad Durius: Freixo (TONGOBRIGA) - Viseu (VISSAIUM);
 VASCONCELOS, J. L., Etnografia Portuguesa: Tentame de Sistematização. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.

ENQUADRAMENTO LEGAL

DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Lei n.º 107/01*, 209/01 SÉRIE I-A, Sábado, 8 de Setembro de 2001, Assembleia da República, Pág. do DR 5808 a 5829;
 DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Resolução da Assembleia da República n.º 71/97*, DR 289/97 SÉRIE I-A de 1997-12-16;
 DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Decreto-Lei n.º 164/2014*, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos)
 DGPC, Circular de 10 de Setembro de 2004, *Termos de Referência para o Descritor do Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental*;
 DGPC, Circular de 01 de Setembro de 2010, *Documentação Fotográfica a Constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos*;
 DGPC, Circular de 24 de Maio de 2011, *Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico, para Atualização do Endovélico*.
 DGPC, Circular de 27 de Dezembro de 2011, *Documentação Gráfica*.

CARTOGRAFIA

“Carta Militar de Portugal” (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), escala 1:25 000, Serviço Cartográfico do Exército, Folha nº 125.

BASES DE DADOS INFORMATIZADAS E CONSULTAS NA INTERNET

www.earth.google.com (consultado a 04.10.21)
www.patrimoniocultural.gov.pt/pt (consultado a 04.10.21)
www.patrimoniocultural.pt/flexviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm (consultado a 04.10.21)
www.monumentos.pt/Site/APP (consultado a 04.10.21)
www.arqueologia.patrimoniocultural.pt/ (consultado a 04.10.21)

ANEXOS

ANEXO I– FICHAS DE AVALIAÇÃO DAS OCORRENCIAS PATRIMONIAIS DA ÁREA EM ESTUDO

		Nº INVENTÁRIO 1	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 1	DATA
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 41.148590 -8.114238				
TOPÓNIMO Moinhos		MICROTOPÓNIMO 		PROPRIETÁRIO 		CMP 125
CLASSIFICAÇÃO 		DECRETO LEI 		ESTADO CONSERVAÇÃO 		

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL		
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	Etnográfica Casas de apoio agrícola Contemporâneo Granitos Colina suave Escondida Controlo restrito (do espaço limítrofe) Arbustos ou mato denso Agricultura Bibliográfica Abandono Ausência Sem acesso Prospecção ALBERGARIA, J. (2019), EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata Descritor de Património Estudo de impacte Área de incidência indireta a 35,00m do eixo do pk 0+000	
DESCRIÇÃO Possível Moinho de água. Edifício de planta retangular, que se encontra em avançado estado de ruína. Devido à densa vegetação que cobre o terreno não foi possível observar a totalidade do edifício, mas verificou-se que tinha telhado de 2 águas. Construção em alvenaria de granito.		

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL			
VALOR ARQUEOLÓGICO	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE	Reduzido
VALOR ARQUITETÓNICO	Reduzido	POTENCIAL CIENTÍFICO	Reduzido
VALOR HISTÓRICO	Reduzido	INTERESSE PÚBLICO	Reduzido
VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido	GRAU DE CONSERVAÇÃO	Indeterminado

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO			
MAGNITUDE DO IMPACTE	Indeterminado	ÁREA SUJEITA A IMPACTE	Incidência Indireta
CARATER DE IMPACTE	Indirecto	TIPO DE IMPACTE	Permanente
PROBABILIDADE	Possível	FASE DE OCORRÊNCIA	Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	2	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	K

		Nº INVENTÁRIO 2	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 2	DATA 					
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		41.148906	-8.111672				
TOPÓNIMO		Forno		MICROTOPÓNIMO				PROPRIETÁRIO		CMP	125
CLASSIFICAÇÃO				DECRETO LEI				ESTADO CONSERVAÇÃO			

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL		
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	Arquitectónica Casas de apoio agrícola Contemporâneo Granitos Colina suave Diluída na paisagem Controlo condicionado Vegetação rasteira Agricultura Bibliográfica Abandono Ausência Sem acesso Prospecção	
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO		
DESCRIÇÃO		
Casas de apoio agrícola. Conjunto formado por 2 casas de apoio agrícola, de planta retangular, que se encontram em relativo bom estado de conservação. Como os edifícios estão no interior de uma área vedada ao acesso público não foi possível observar a totalidade dos edifícios. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.		

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL			
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido Reduzido Reduzido Reduzido	REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido Reduzido Reduzido Indeterminado

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO			
MAGNITUDE DO IMPACTE CARÁTER DE IMPACTE PROBABILIDADE NÍVEL DE CONDICIONANTE	Indeterminado Directo Certo 2	ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	AIDP Permanente Construção K

		Nº INVENTÁRIO 3	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 3	DATA 					
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		41.148117	-8.110036				
TOPÓNIMO		Fornos		MICROTOPÓNIMO				PROPRIETÁRIO		CMP	125
CLASSIFICAÇÃO				DECRETO LEI				ESTADO CONSERVAÇÃO			

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL																		
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">Arquitectónica</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Casas de apoio agrícola</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Contemporâneo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Granitos</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Colina suave</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Escondida</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Controlo restrito (do espaço limítrofe)</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Arbustos ou mato denso</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Agricultura</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Bibliográfica</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Abandono</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Ausência</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;"></td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Sem acesso</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Prospecção</td></tr> </table>	Arquitectónica	Casas de apoio agrícola	Contemporâneo	Granitos	Colina suave	Escondida	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	Arbustos ou mato denso	Agricultura	Bibliográfica	Abandono	Ausência			Sem acesso	Prospecção	
Arquitectónica																		
Casas de apoio agrícola																		
Contemporâneo																		
Granitos																		
Colina suave																		
Escondida																		
Controlo restrito (do espaço limítrofe)																		
Arbustos ou mato denso																		
Agricultura																		
Bibliográfica																		
Abandono																		
Ausência																		
Sem acesso																		
Prospecção																		
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO																		

LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO	
DESCRIÇÃO	
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.	

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL											
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> </table>	Reduzido	Reduzido	Reduzido	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Indeterminado</td></tr> </table>	Reduzido	Reduzido	Reduzido	Indeterminado
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Indeterminado											

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO											
MAGNITUDE DO IMPACTE CARATER DE IMPACTE PROBABILIDADE NÍVEL DE CONDICIONANTE	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">Indeterminado</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Directo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Certo</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">2</td></tr> </table>	Indeterminado	Directo	Certo	2	ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="padding: 2px;">AIDP</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Permanente</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">Construção</td></tr> <tr><td style="padding: 2px;">K</td></tr> </table>	AIDP	Permanente	Construção	K
Indeterminado											
Directo											
Certo											
2											
AIDP											
Permanente											
Construção											
K											

		Nº INVENTÁRIO 4	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 4	DATA 	
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA Marco de Canavezes, Soalhões			LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA 41.147641 -8.110445				
TOPÓNIMO Vinhal		MICROTOPÓNIMO		PROPRIETÁRIO			
CLASSIFICAÇÃO		DECRETO LEI		ESTADO CONSERVAÇÃO			
CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL							
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	Arquitectónica Casas de apoio agrícola Contemporâneo Granitos Colina suave Destaca-se medianamente Controlo condicionado Vegetação rasteira Agrícola Bibliográfica Abandono Ausência Sem acesso Prospecção						
BIBLIOGRAFIA ALBERGARIA, J. (2019), EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata Descritor de Património Estudo de impacte							
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO Área de incidência direta do pk 0+400							
DESCRIÇÃO Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central, por 1 palheiro e 1 eira. Este núcleo encontra-se abandonado. Casa de planta retangular, telhado de 2 águas, com vários anexos encostados às paredes principais. Destaca-se a existência de um palheiro associado a uma eira. Construção em alvenaria de granito, com elementos arquitetónicos erguidos com tijolo e cimento. Blocos de granito, argamassa, telha, madeira, cimento e tijolo							
CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL							
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido Reduzido Reduzido Reduzido			REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO		Reduzido Reduzido Reduzido Indeterminado	
AValiação DE IMPACTE E MITIGAÇÃO							
MAGNITUDE DO IMPACTE CARATER DE IMPACTE PROBABILIDADE NÍVEL DE CONDICIONANTE	Indeterminado Directo Certo 2			ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA MEDIDAS DE MITIGAÇÃO		AIDP Permanente Construção K	

		Nº INVENTÁRIO 5	EN211 – Variante Entre Quinta e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 5	DATA 					
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		41.140651	-8.107816				
TOPÓNIMO		Quinta		MICROTOPÓNIMO				PROPRIETÁRIO		CMP	125
CLASSIFICAÇÃO				DECRETO LEI				ESTADO CONSERVAÇÃO			

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL																		
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">Arquitectónica</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Casas de apoio agrícola</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Contemporâneo</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Granitos</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Colina suave</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Destaca-se medianamente</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Controlo condicionado</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Arbustos ou mato denso</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Baldio</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Bibliográfica</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Abandono</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Ausência</td></tr> <tr><td style="height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Sem acesso</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Prospecção</td></tr> </table>	Arquitectónica	Casas de apoio agrícola	Contemporâneo	Granitos	Colina suave	Destaca-se medianamente	Controlo condicionado	Arbustos ou mato denso	Baldio	Bibliográfica	Abandono	Ausência			Sem acesso	Prospecção	
Arquitectónica																		
Casas de apoio agrícola																		
Contemporâneo																		
Granitos																		
Colina suave																		
Destaca-se medianamente																		
Controlo condicionado																		
Arbustos ou mato denso																		
Baldio																		
Bibliográfica																		
Abandono																		
Ausência																		
Sem acesso																		
Prospecção																		
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO																		
DESCRIÇÃO																		
Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.																		

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL			
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido Reduzido Reduzido Reduzido	REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido Reduzido Reduzido Indeterminado

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO			
MAGNITUDE DO IMPACTE CARATER DE IMPACTE PROBABILIDADE	Indeterminado Directo Certo	ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA	AIDP Permanente Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	2	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	K

		Nº INVENTÁRIO 6	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 6	DATA 					
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		41.138738	-8.107507				
TOPÓNIMO		Vale de Peso		MICROTOPÓNIMO				PROPRIETÁRIO		CMP	125
CLASSIFICAÇÃO				DECRETO LEI				ESTADO CONSERVAÇÃO			

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL																	
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">Arquitectónica</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Casas de apoio agrícola</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Contemporâneo</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Granitos</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Encosta</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Destaca-se medianamente</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Controlo restrito (do espaço limítrofe)</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Vegetação rasteira</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Baldio</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Bibliográfica</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Abandono</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Ausência</td></tr> <tr><td style="height: 15px;"></td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Sem acesso</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Prospecção</td></tr> </table>	Arquitectónica	Casas de apoio agrícola	Contemporâneo	Granitos	Encosta	Destaca-se medianamente	Controlo restrito (do espaço limítrofe)	Vegetação rasteira	Baldio	Bibliográfica	Abandono	Ausência		Sem acesso	Prospecção	
Arquitectónica																	
Casas de apoio agrícola																	
Contemporâneo																	
Granitos																	
Encosta																	
Destaca-se medianamente																	
Controlo restrito (do espaço limítrofe)																	
Vegetação rasteira																	
Baldio																	
Bibliográfica																	
Abandono																	
Ausência																	
Sem acesso																	
Prospecção																	
BIBLIOGRAFIA ALBERGARIA, J. (2019), EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata Descritor de Património Estudo de impacte																	
LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO Área de incidência direta do pk 1+450																	
DESCRIÇÃO Quinta abandonada. Conjunto edificado formado por edifício central e anexos para fins agrícolas. Encontra-se abandonado e em avançado estado de ruína. Núcleo habitacional antigo, formado por várias unidades arquitetónicas, com 2 pisos e telhados de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.																	

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL											
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> </table>	Reduzido	Reduzido	Reduzido	Reduzido	REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Reduzido</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Indeterminado</td></tr> </table>	Reduzido	Reduzido	Reduzido	Indeterminado
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Reduzido											
Indeterminado											

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO											
MAGNITUDE DO IMPACTE CARATER DE IMPACTE PROBABILIDADE NÍVEL DE CONDICIONANTE	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">Indeterminado</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Directo</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Certo</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">2</td></tr> </table>	Indeterminado	Directo	Certo	2	ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td style="height: 15px;">AIDP</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Permanente</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">Construção</td></tr> <tr><td style="height: 15px;">K</td></tr> </table>	AIDP	Permanente	Construção	K
Indeterminado											
Directo											
Certo											
2											
AIDP											
Permanente											
Construção											
K											

		Nº INVENTÁRIO 7	EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação		O.P. 7	DATA 					
LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA		Marco de Canavezes, Soalhões		LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		41.137649	-8.108227				
TOPÓNIMO		Tapada		MICROTOPÓNIMO				PROPRIETÁRIO		CMP	125
CLASSIFICAÇÃO				DECRETO LEI				ESTADO CONSERVAÇÃO			

CARATERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL		
CATEGORIA TIPO DE SÍTIO CRONOLOGIA CONTEXTO GEOLÓGICO TOPOGRAFIA VISIBILIDADE CONTROLO VISUAL VEGETAÇÃO USO DO SOLO FONTES AMEAÇAS MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS DISPERSÃO DOS MATERIAIS TIPO DE DISPERSÃO ACESSIBILIDADE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS BIBLIOGRAFIA	Arquitectónica Casas de apoio agrícola Contemporâneo Granitos Encosta Destaca-se medianamente Controlo restrito (do espaço limítrofe) Arbustos ou mato denso Baldio Bibliográfica Abandono Ausência Sem acesso Prospecção	
BIBLIOGRAFIA ALBERGARIA, J. (2019), EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata Descritor de Património Estudo de impacte LOCALIZAÇÃO FACE AO PROJETO Área de incidência indireta a 76,00m a Este do pk 1+550		

--	--

DESCRIÇÃO	
Quinta abandonada. Edifício de planta retangular, que se encontra em avançado estado de ruína. Devido al densa vegetação que cobre o terreno não foi possível observar a totalidade do edifício, mas verificou-se que tinha telhado de 2 águas. Construção em alvenaria de granito. Blocos de granito com dimensão variada, argamassa, madeira e telha.	

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL			
VALOR ARQUEOLÓGICO VALOR ARQUITETÓNICO VALOR HISTÓRICO VALOR ETNOGRÁFICO	Reduzido Reduzido Reduzido Reduzido	REPRESENTATIVIDADE POTENCIAL CIENTÍFICO INTERESSE PÚBLICO GRAU DE CONSERVAÇÃO	Reduzido Reduzido Reduzido Indeterminado

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO			
MAGNITUDE DO IMPACTE CARATER DE IMPACTE PROBABILIDADE	Indeterminado Indirecto Pouco provável	ÁREA SUJEITA A IMPACTE TIPO DE IMPACTE FASE DE OCORRÊNCIA	Incidência Indireta Permanente Construção
NÍVEL DE CONDICIONANTE	2	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO	K

**ANEXO II – REGISTO FOTOGRÁFICO (NAS PEÇAS DESENHADAS APRESENTADAS NO ANEXO IV
APRESENTA-SE O PONTO DE LOCALIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS, DESIGNADAS DE FX, ONDE O X CORRESPONDE AO
NÚMERO DA FOTOGRAFIA RESPETIVA E IDENTIFICADA ABAIXO.)**



F1 Coordenadas 41.148877 / -8.113180



F2 Coordenadas 41.148458 / -8.111276



F3 Coordenadas 41.146752 / -8.109382



F4 Coordenadas 41.143031 / -8.108868



F5 Coordenadas 41.139574 / -8.107949



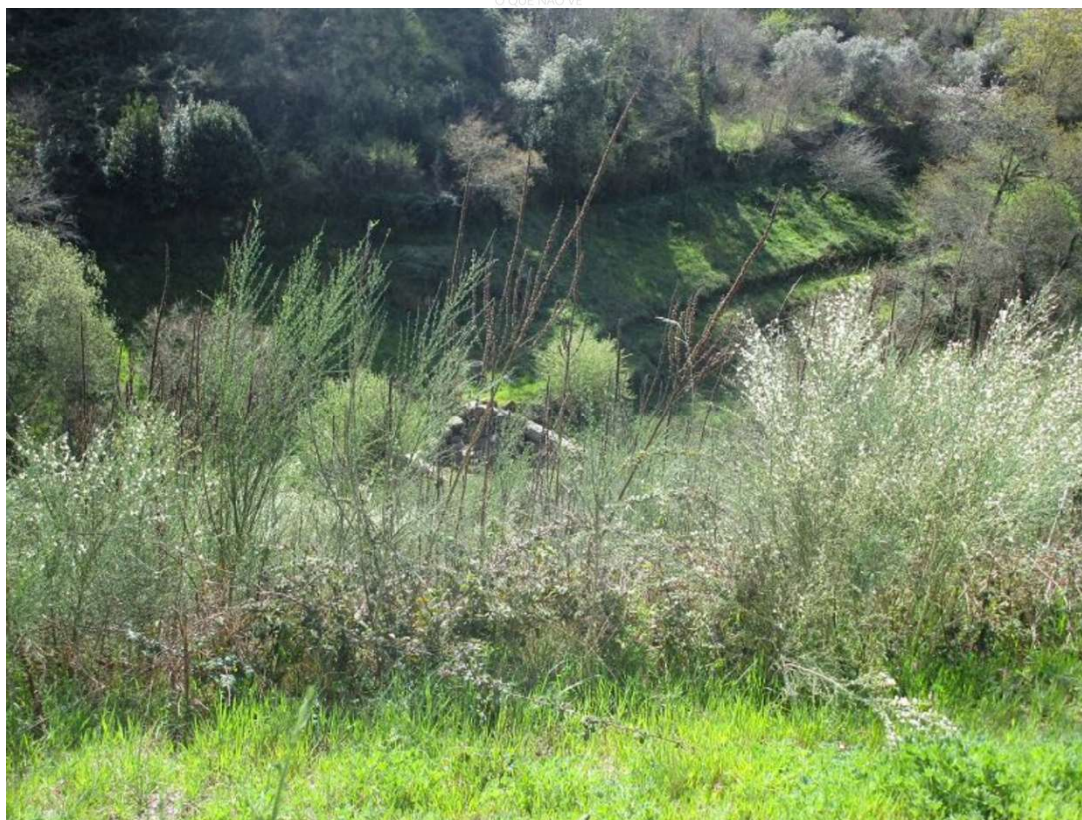
F6 Coordenadas 41.136108/ -8.109538



F7 Coordenadas 41.133585 / -8.108868



F8 Coordenadas 41.131637 / -8.107672



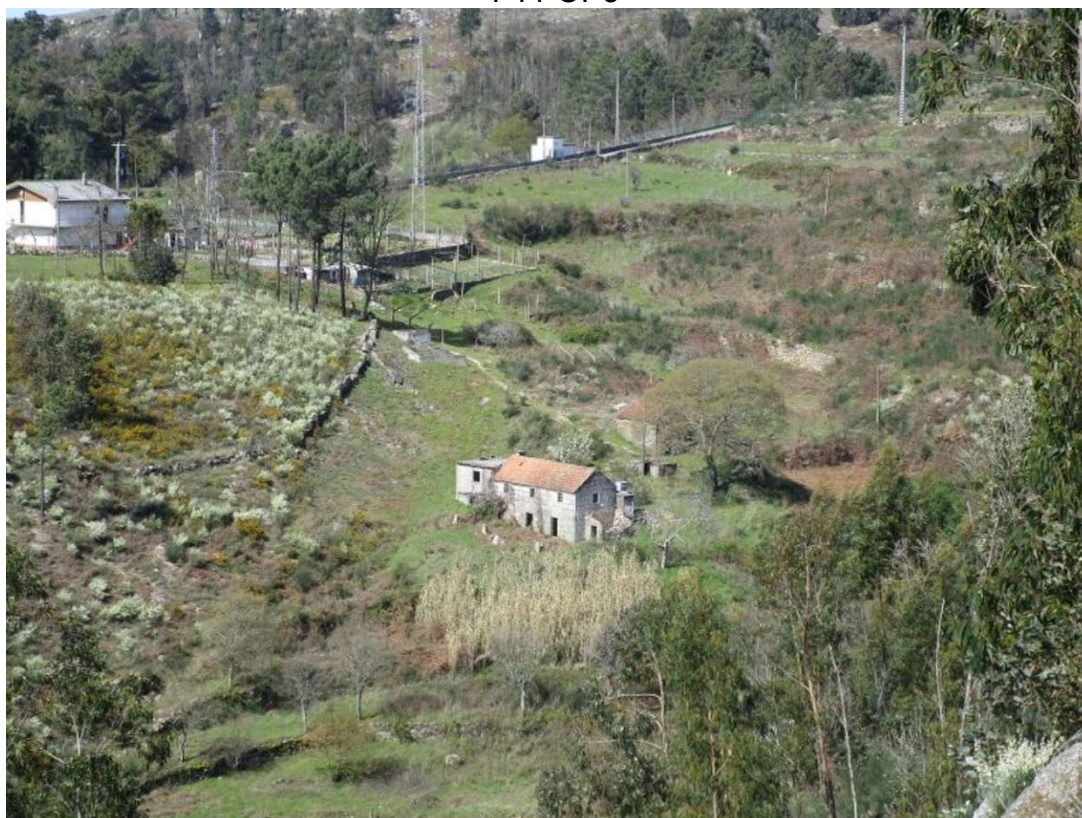
F9 OP1



F10 OP2



F11 OP3



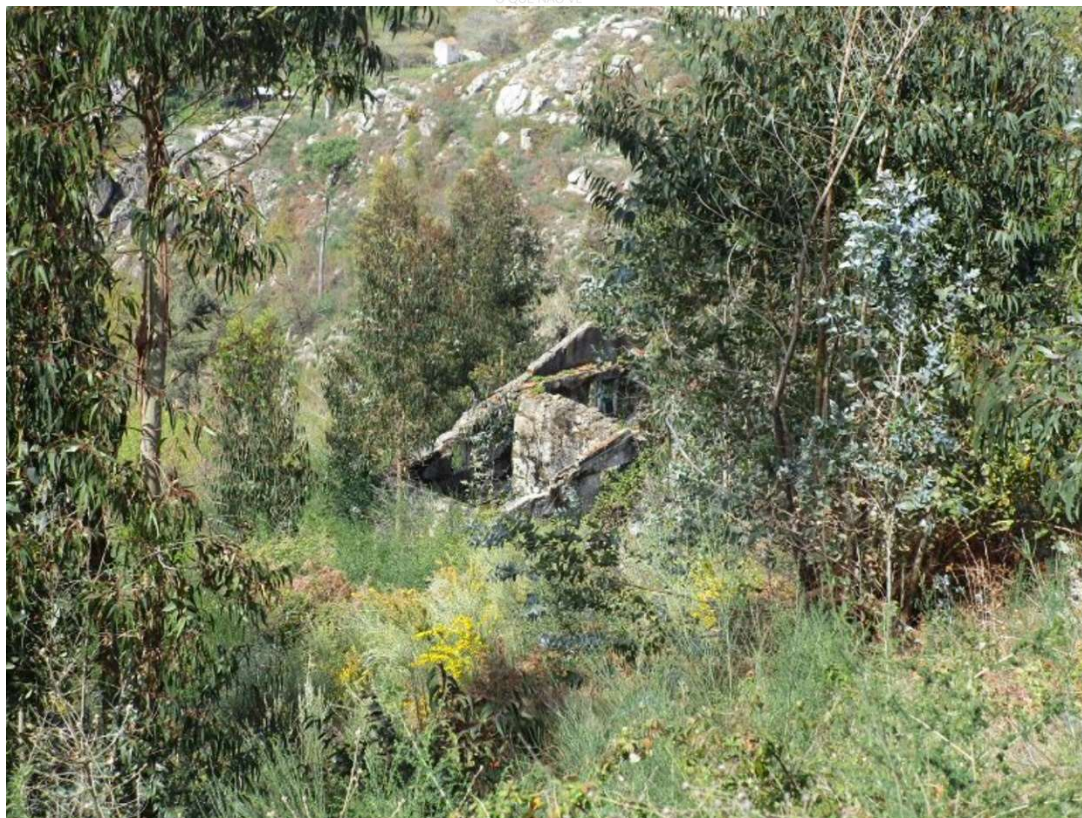
F12 OP4



F13 OP5



F14 OP6



F15 OP7

ANEXO III – CÓPIA DO OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

**CULTURA
NORTE**

C/C
Exmos(as). Senhores(as)
Presidentes das Câmaras Municipais de
Baião
Marco de Canaveses

Exmo(a) Sr.(a)
Artur Jorge Rodrigues Fontinha
Rua Adelaide Silva Pinto Aroso nº 54, 2º A,
4470-048 Moreira da Maia

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2021/544297 (C.S:1487963)
		Data	01/02/2021
		Procº n.º	DRCN-DSBC/2019/13-07/453/PATA/17060 (C.S:214054)
		Cód.Manual	

Assunto: PATA (Prospecção) - Estudo de Impacte Ambiental da EN 211: Variante Quinta e Mesquinhata, Reformulação em Baião e Marco de Canaveses
Requerente: Artur Jorge Rodrigues Fontinha

Comunico a V. Ex.ª que por despacho do(a) Sr.(a) Subdiretor Geral do Património Cultural, de 25/01/2021, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

O Director de Serviços dos Bens Culturais

David Ferreira

(David Ferreira)

Direção Regional de Cultura do Norte
Praça da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL
TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto
TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte
DRCN_V19 | Página 1 de 3



Assunto : PATA (Prospecção) - Estudo de Impacte Ambiental da EN 211: Variante Quintã e Mesquinhata, Reformulação em Baião e Marco de Canaveses

Requerente : Artur Jorge Rodrigues Fontinha

Local : Marco de Canaveses Marco de Canaveses

**Servidão
Administrativa :**

Inf. n.º: S-2020/541608 (C.S:1481300)
N.º Proc.: DRCN-DSBC/2019/13-07/453/PATA/17060
(C.S:214054)

Cód. Manual
Data Ent. Proc.: 15/12/2020

Subdiretor Geral do Património Cultural, João Carlos Santos a 25/01/2021

Aprovo.

O Director de Serviços dos Bens Culturais, David José da Silva Ferreira a 28/12/2020

Proponho a autorização condicionado do PATA nos termos da informação. À DGPC.

DSBC/2019 - 453

Assunto: Elaboração do Descritor Património para o Estudo de Impacte Ambiental (Projeto de Execução) da EN 211 - variante entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação. Pedido de Autorização para a realização de Trabalhos Arqueológicos

Req: Infraestruturas de Portugal, S.A.

Arqueólogo: Artur Jorge Rodrigues Fontinha

Foi apresentado pelo Dr. Artur Jorge Rodrigues Fontinha um pedido de autorização e respectiva documentação complementar referente à realização de uma intervenção arqueológica no âmbito da elaboração do *Descritor Património do Estudo de Impacte Ambiental, na sua fase de Projeto de Execução, da EN 211 - variante entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação*. É indicado que a entidade enquadrante é a empresa AFA - ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO (Artur Fontinha - Arqueologia, Unipessoal, Lda).

O empreendimento é relativo a um traçado linear com cerca de 1,942 kms de extensão, assim como três ligações à rede viária existente, abrangendo a união de freguesias de Baião (Santa Leocádia) e Mesquinhata, no concelho de Baião, e a freguesia de Soalhães, no concelho de Marco de Canaveses, incidindo o presente PATA na *área de incidência direta* e na *área de*

Direção Regional de Cultura do Norte
Praça da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL

TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto

TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte
DRCN_V19 | Página 2 de 3



incidência indireta deste projeto. No documento em análise não são considerados, objetivamente, os estaleiros e os locais definidos para o empréstimo e depósito de terras, ou outros espaços funcionais.

Está contemplada a realização de uma fase prévia para pesquisa bibliográfica, documental e cartográfica, assim como a consulta dos Instrumentos de Gestão do Território em vigor para a área em estudo e de bases de dados de entidades oficiais, com o intuito de obter um inventário de todos os sítios com interesse patrimonial situados na área de estudo.

A esta fase de trabalho suceder-se-á a prospecção arqueológica sistemática das áreas conhecidas de incidência do projecto do terreno, de modo a relocalizar todos os elementos previamente recolhidos. Deste trabalho resultará a descrição, cartografia com localização dos sítios à escala 1:25000 e à escala a ser utilizada no projeto, com georreferenciação dos limites externos das manchas de dispersão de materiais arqueológicos que vierem a ser identificados, incluindo a indicação sobre as distâncias de cada ocorrência relativamente às áreas de afectação directa e indirecta do projecto, e o competente registo fotográfico, numa ficha de sítio previamente elaborada para o efeito. De igual modo, será efectuada a avaliação patrimonial dos sítios identificados e avaliação do grau de afectação dos locais com interesse patrimonial, com o objectivo de proceder à hierarquização da sua importância científica e patrimonial. Será, ainda, apresentada uma proposta de medidas de minimização, de carácter geral e específico.

Conforme referido no 2º parágrafo deste parecer, não são referidas as áreas a ser utilizadas para os estaleiros, assim como os locais previstos para o empréstimo e depósito de terras, pelo que, caso as mesmas se localizem fora da faixa objeto dos trabalhos arqueológicos agora propostos, deverão ser objecto da mesma metodologia de trabalho a ser utilizada para o corredor do eixo viário em questão.

Da análise efectuada, consideram-se reunidos os elementos necessários à aprovação do pedido de trabalhos arqueológicos, pelo que se propõe a emissão de parecer favorável ao mesmo, condicionado ao cumprimento do exposto no parágrafo anterior deste parecer.

À consideração superior

O Técnico Superior

Paulo Amaral

Direção Regional de Cultura do Norte
Praça da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL

TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais

Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto

TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

DRCN_V19 | Página 3 de 3

ANEXO IV – FICHA DE SÍTIO

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

EN211 – Variante Entre Quintã e Mesquinhata - Reformulação

Distrito Concelho

Freguesia Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º Altitude (m)

Coordenada X Coordenada Y

Tipo de sítio *

Período cronológico *

Descrição do sítio (15 linhas)

O troço caracterizado apresenta uma extensão de 1942 m de extensão e três ligações à rede viária existente, a primeira localizada no início do traçado, já existente para ligação à EN 321-1.

O início do traçado em planta localiza-se em plena articulação com a EN 321-1, sobrepondo-se nos 100 m iniciais à actual plataforma da Variante, já construída. Este pequeno trecho, apesar de construído não está aberto ao tráfego, verificando-se a existência de muros New Jersey a impedir o seu acesso.

A rasante obtida é constituída por oito trainéis com inclinações variáveis entre 0,7% e 7,5%, concordados por 7 curvas, duas convexas de raios 3 500 m e 2 000 m, e cinco côncavas de raios compreendidos entre 2 000 m e 9 000 m.

No que concerne as condições de ultrapassagem, houve a preocupação de dar continuidade à via de lentos existente na Variante à EN 211, no lanço anterior, prevendo-se o seu prolongamento até ao km 0+441, desenvolvendo-se o seu bisel nos 100 m finais.

Sem recurso a via de lentos, prevê-se ainda a possibilidade de ultrapassagem em dois trechos, cuja localização é a seguinte:

Entre os kms 0+850/1+200;

Entre os kms 1+450/1+750.

Bibliografia

ALARCAO, J. (1988), Roman Portugal. Warminster: Aris & Phillips;
ALMEIDA, C. A. F. (1986), História da Arte em Portugal. O Românico. Lisboa Publicações Alfa.
ALMEIDA, C. A. F. (1968), Vias Medievais Entre Douro e Minho. Porto. Edição do Autor, 1968.
BETTENCOURT, A. M. S. (2013), Territórios da Pré-História em Portugal: Volume 2: A Pré-História do Noroeste Português. Braga/Tomar: CEIPAR e CITCEM;

Proprietários

Classificação *

Decreto

Estado de conservação * Uso do solo *

Ameaças * Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

EN211

Descrição do Espólio

Não foi recolhido espólio arqueológico

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Artur Fontinha

Tipo de trabalho * Prospeção

Datas: de início 04.10.21 de fim 18.10.21 duração (em dias) 8

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

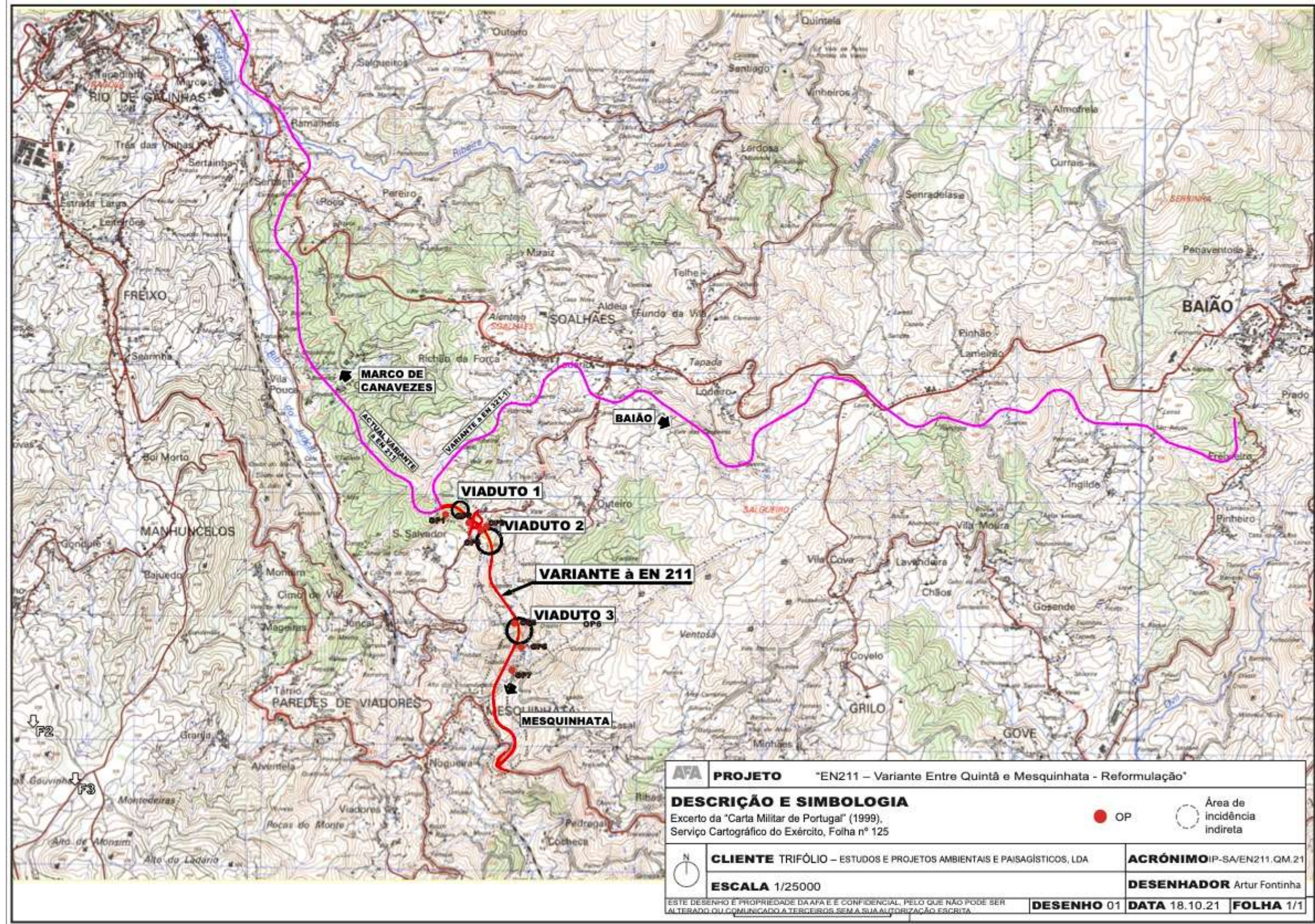
Este relatório pretende efectuar a caracterização da área de intervenção em termos geográficos, paisagísticos, históricos e arqueológicos, e a sua integração num contexto mais alargado, neste caso, a delimitação da freguesia a que pertence a área do projecto em questão, de forma a assegurar a salvaguarda de todos os vestígios de interesse patrimonial identificados. Neste âmbito foram analisadas as áreas de implantação directa e indirecta do projecto.
Neste Relatório consta um parecer sobre a necessidade de se proceder ao Acompanhamento Arqueológico, ou à necessidade de se implementar quaisquer Intervenções Arqueológicas de Registo Científico em todas as zonas afectas à empreitada.

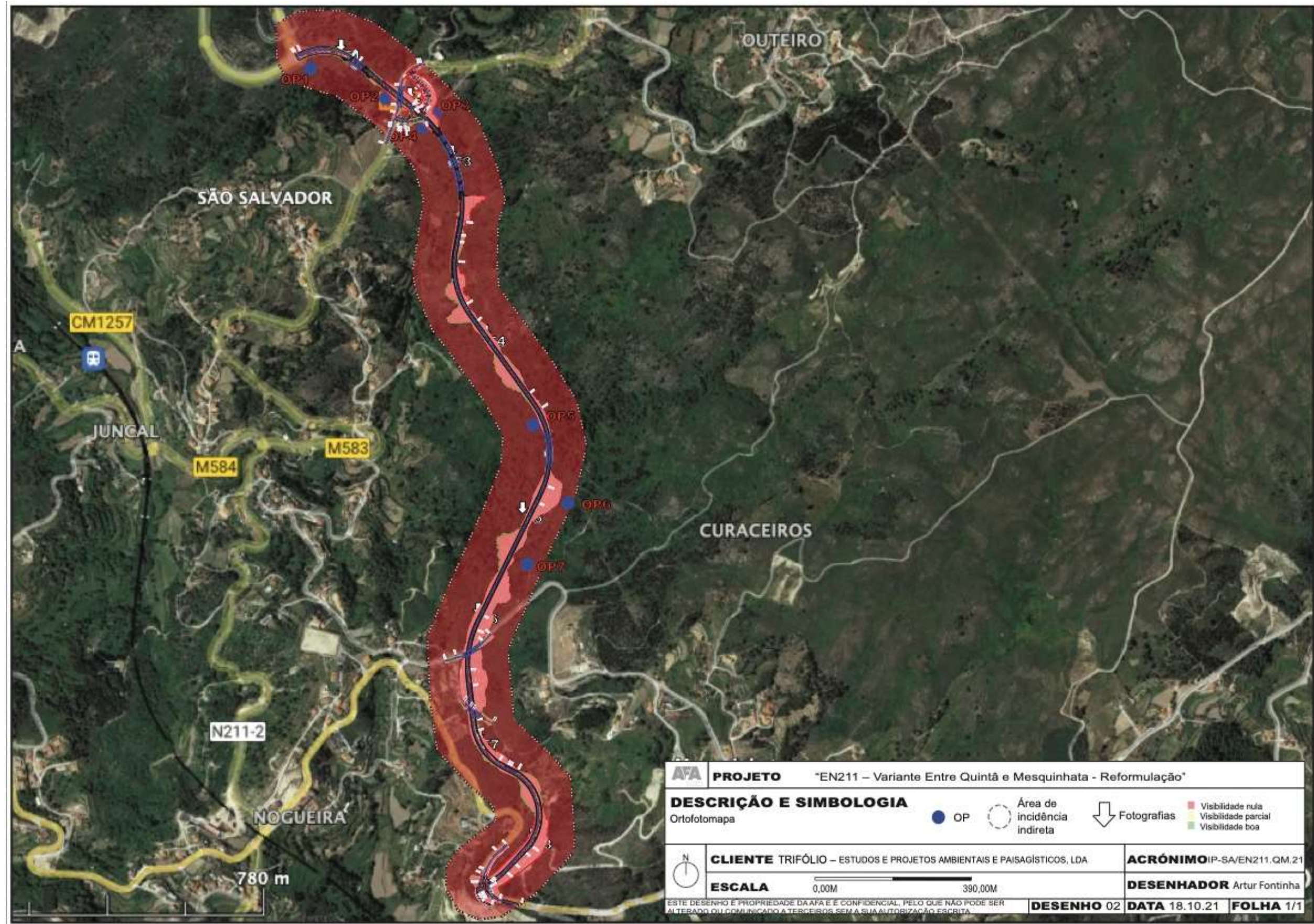
Resultados (15 linhas)

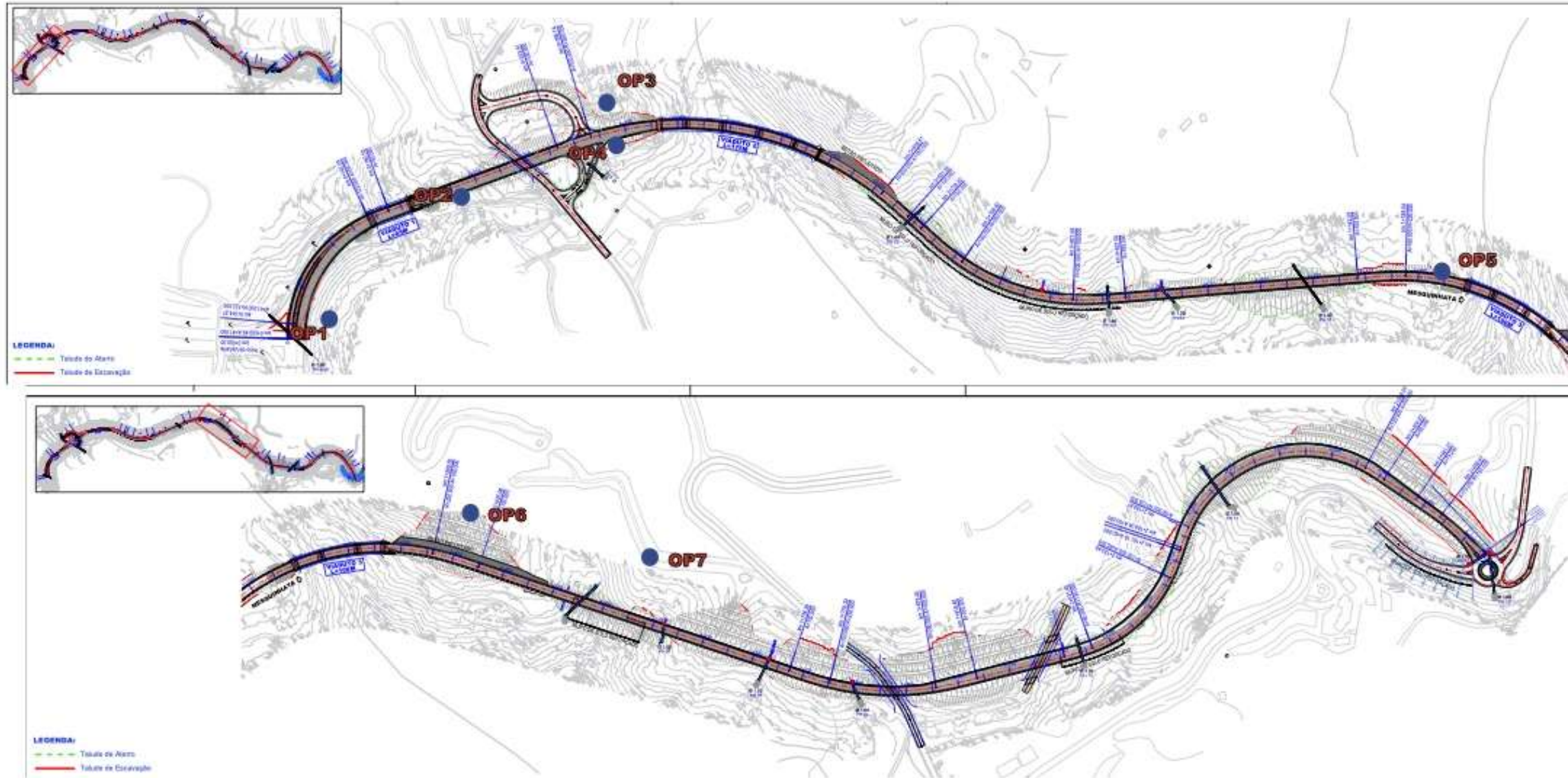
Neste estudo foram identificadas 7 Ocorrências Patrimoniais (OP):- 1 OP de carácter etnográfico;- 6 OP de carácter arquitetónico;As OP2, OP3, OP5 encontram-se dentro da área de incidência directa do Projeto. As OP1, OP4, OP6 e OP7 encontram-se dentro da área de incidência indirecta da área de estudo.Em termos gerais o projeto tem uma condicionante arqueológica de nível 2: Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras. É assim proposta como medida de minimização geral, Medida de classe J: Prospeção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento Arqueológico de todas as ações de revolvimento de terras até ao substrato rochoso ou arqueologicamente estéril na área do projeto, incluindo as zonas de empréstimo, vazadouro e estaleiro. Todas as zonas de estaleiro, vazadouro e empréstimo, a serem utilizadas durante o projeto, deverão ser prospectadas pelo arqueólogo responsável pelo acompanhamento arqueológico da obra. Deve ter-se em conta que devido à extensão do projeto, sempre que existam duas ou mais máquinas de remoção de terras a trabalhar ao mesmo tempo e no espaço de mais de 20m entre ambas, deverá existir um segundo Arqueólogo / Técnico de Arqueologia de forma a assegurar esse trabalho. Deverão ser realizados Relatórios de Progresso / Notas Técnicas - sempre que necessário / solicitado pelo dono de obra ou pela tutela - e um Relatório Final. Este relatório deverá incluir um estudo sumário / caracterização do espólio recolhido. São ainda propostas as seguintes medidas de minimização de carácter específico: OP2, OP3, OP5: Medida de classe D - Prospeção sistemática de toda a área de afetação da Ocorrência Patrimonial antes e depois de se proceder à desmatização até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais. Realização de memória descritiva da Ocorrência e descrição gráfica.OP1, OP4, OP6, OP7: Medida de classe E - Sinalização e vedação com recurso a fita sinalizadora da Ocorrência Patrimonial quando aplicável com afetação indirecta para que não

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

ANEXO V – DESENHOS TÉCNICOS







		PROJETO "EN211 – Variante Entre Quinta e Mesquinhata - Reformulação"		
DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA				
Esboço corografico, folhas 01 e 04				 OP
	CLIENTE TRIFÓLIO – ESTUDOS E PROJETOS AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICOS, LDA		ACRÓNIMO IP-SA/EN211.QM.21	
	ESCALA 1/25000		DESENHADOR Artur Fontinha	
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA.			DESENHO 03	DATA 18.10.21 FOLHA 1/1